ANNO XXXIV N. 299.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 30 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João ap. e evangelista; S Theodoro m.
28 Terça. S. Os Ss. innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario mm.
29 Quarta. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.; S. David rei.
30 Quinta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiano e Agripiniano mm.
31 Sexta. S. Silvestre p.; Ss. Nominando e Donato mm.
1 Sabbado. ✠ Circumcisão do Senhor. S Almachio.
2 Domingo. S. Izidoro b.; S. Argeo m.; S. Martiniano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2.315 de 11 de dezembro de 1858.

Declara de primeira entrancia a comarca de Parintins, creada na provincia do Amazonas.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica declarada de primeira entrancia a comarca de Parintins, creada na provincia do Amazonas pela lei da respectiva assembléa legislativa n. 82 de 24 de setembro deste anno.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1858, 37.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,316 de 11 de dezembro de 1858.

Marca o ordenado do promotor publico da comarca de Parintins, creada na provincia do Amazonas.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. O promotor publico da comarca de Parintins, creada na provincia do Amazonas, terá o ordenado annual de 600$000.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro 11 de dezembro de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 2,318 de 22 de dezembro de 1858

Providencia sobre a confecção e organisação do codigo civil do imperio.

Visto e approvado o parecer da commissão encarregada de rever a consolidação das leis civis, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. O meu ministro e secretario de estado dos negocios da justiça contratara' com um jurisconsulto da sua escolha a confecção do projecto do codigo civil do imperio.

Art. 2. Feito o projecto, sera' examinado por uma commissão de sete jurisconsultos da corte e imperio, presidida por um dos meus conselheiros de estado, vencendo os seus membros as gratificações que forem marcadas.

Serão dadas as necessarias prestações para as conferencias da commissão, protocollo dos motivos do projecto e demais providencias que convier a' boa organisação deste trabalho.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de dezembro de 1858, 37º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — José Thomaz Nabuco de Araujo.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de dezembro de 1858.

Na minha ultima que ainda arrisquei no dia 7 de novembro, lhe dei parte da constituição do novo ministerio prussiano. Este ministerio representa na composição todas as fracções constitucionaes, exclusão da extrema direita feudal e da extrema esquerda liberal. Se podesse haver duvidas a respeito das intenções, que reinaram na sua formação, ellas se desvanecem á vista da publicação da falla que o principe regente dirigio em 9 de novembro ao novo ministerio, pela primeira vez reunido «in corpore.»

« Se eu me pude decidir desde já, disse o principe regente, de deixar entrar uma mudança nos conselheiros da corôa, isso teve lugar, porque encontrei em todos que escolhi as mesmas intenções, como as minhas, isto he, que nunca sera' questão de um rompimento com o passado. Só se ha de remediar e melhorar, onde se mostram arbitrariedade ou o contrario ás exigencias do tempo. Vós todos reconheceis, que o bem da corôa e do paiz são inseparaveis, que o bem-estar de ambos dependem de bases sãas, vigorosas e conservativas. Reconhecer essas exigencias, pondera-las e chama-las em vida, isso he o segredo da sciencia politica, devendo-se evitar todos os extremos.

« O promettido deve ser cumprido fielmente, sem renunciar ao melhoramento. O não promettido deve ser impedido com coragem. Sobretudo desaconselho da phrase esterotypa, de que o governo se devia deixar levar a desenvolver as idéas liberaes, porque senão ellas se romperiam por si mesmos o caminho. A isso he que justamente se refere o que acabo de chamar sciencia politica.

« Se em todos os actos do governo se pronuncia a verdade, a legalidade e a consequencia, o governo he forte, porque tem consciencia pura, e com esta se tem direito para resistir vigorosamente a tudo que he máo.»

O paragrapho que trata da politica externa, e he de alta importancia diz:

« A Prussia deve achar-se em relações amigaveis com todas as grandes potencias, sem se livrar á influencias estrangeiras, e sem se ligar as mãos por tratados prematuros. As relações amigaveis com todas as outras potencias são igualmente indispensaveis.

« Na Allemanha a Prussia deve fazer conquistas moraes», por meio de uma sabia legislação, pela elevação dos elementos moraes, e pela realisação dos elementos de un ão, como he o Zollverein (Liga das Alfandegas) o qual ao resto precisa de uma reforma.

« O mundo deve saber que a Prussia está prompta para proteger o direito em toda parte. Um procedimento firme e consequente, e se preciso for, energico na politica, unido a' prudencia e circumspecção, deve procurar a' Prussia, a consideração politica e a posição, que ella não podera' conseguir unicamente pelo seu poder material.»

A maior e mais viva sensação causou talvez o modo porque a dita falla trata das relações da Igreja:

« Nesse territorio se diz entre outra, houveram varios enganos no ultimo tempo. Em primeiro lugar deve reinar a igualdade possivel entre as duas confissões christãs.

« Mas em ambas as igrejas tambem se deve fazer a mais seria opposição aos esforços que tendem fazer da religião a capa de esforços politicos. Na igreja evangelica, nós não podemos nega-lo, se introduzio uma orthodoxia, que não he compativel com a sua intuição fundamental, e que tem hypocritas no seu sequito.

« A orthodoxia impedio a acção abençoada da união evangelica, e pouco faltou vermos cahi-la. A sustentação da mesma e a sua promoção he minha firme vontade e determinação, tomando em tudo em consideração a posição confessional, como preservem os respectivos decretos. Para solver este assumpto he preciso examinar cuidadosamente e mudar em parte os orgãos para sua execução.

« Toda hypocrisia, beatice, todos os negocios de igreja como meio para fins egoistas devem ser desmascarados, quanto possivel for. A verdadeira religião se mostra no comportamento do homem. Isto se deve ter em vista, e distinguir de manejos e exposições exteriores.»

A impressão dessa falla foi geralmente muito favoravel. O programma nella levantado, he verdade que era bem longe do liberalismo, mas nenhuma pessoa tinha esperado semelhante programma do principe, e todos deviam ficar completamente satisfeitos de um governo legal e constitucional. Isto garantia a falla, e a sua simples franqueza augmentava ainda o valor dessa garantia. Não se queria romper com o passado, mas queria se melhorar e remover os inconvenientes.

Ao mesmo tempo o principe deu expressão á sua piedade para com o seu real irmão, distinguindo os ministros dimittidos. O barão de Manteuffel foi condecorado com a ordem da Aguia Preta em brilhantes, o Sr. de Manteuffel II, ex-ministro da agricultura, e o Sr. de Raumer ex-ministro do culto receberam a cruz de grande commendador de Hohenzollern, os Srs. de Bodelschwingh e conde de Waldersee, ex-ministros das finanças e da guerra a ordem da Aguia vermelha de 1.ª classe.

Entretanto se tinham aproximado os dias das eleições. Ja' a esperança de um novo ministerio lhes tinha dado uma vivacidade, como não se tinha mostrado desde as eleições do anno de 1849. De todas as cidades mais importantes ja' se sabia muito tempo em antes, que as eleições seriam feitas no sentido ministerial ou liberal, e tambem o campo se tinha por esta vez emancipado do partido feudal, e quando se soube do resultado das eleições dos deputados, realisadas em 23 de novembro, mostrou-se uma maioria liberal ministerial, alem de todas as espectativas.

Entre os novamente eleitos 352 deputados havia 230 até 240 liberaes ministeriaes, cerca de 50 feudaes, e o resto se dividia entre a fracção catholica e a fracção nacional poloneza. Os dous chefes principaes do partido feudal os Srs. Gerlach e Wagner não foram reeleitos no seu antigo districto eleitoral, e se não forem eleitos nas eleições posteriores que vão ter lugar para deputados eleitos em mais de um districto, ficarão excluidos da proxima Diéta legislativa. O barão de Manteuffel ex-presidente do conselho he o unico dos antigos ministros que foi reeleito.

Mas não sómente para os negocios da Prussia o mez de novembro tem sido um mez de importantes desisões; tambem a questão entre a Allemanha e a Dinamarca entrou n'uma nova phase, e singularmente no mesmo dia 6 de novembro, em que a formação do novo ministerio prussiano se tornou um facto consummado. Nesse dia foram publicados em Copenhague tres editos reaes, dos quaes o primeiro decretava:

« A constituição geral da monarchia dinamarqueza fica abolida para os ducados allemães de Holstein e Lauenburgo, e os ministros das finanças, da guerra e dos negocios estrangeiros do ministerio do estado geral, em quanto diz respeito ao Holstein e Lauenburgo não serão responsaveis ao conselho do reino, mas sómente á el-rei »

O segundo edito declarava « os paragraphos da constituição particular do Holstein, que não foram ainda apresentados á discussão dos estados provinciaes do dito ducado, assim como a publicação de 23 de junho de 1856, á respeito do regulamento dos negocios particulares do Holstein ficam tambem abolidos » e finalmente o terceiro edito chamou os estados provinciaes para uma sessão extraordinaria no dia 3 de janeiro do anno vindouro, annunciando que lhes seriam apresentadas propostas para completar a constituição do Holstein, ao mesmo tempo que lhes seria da do occasião, para manifestarem os seus desejos á respeito do regulamento da posição constitucional do Holstein. As exigencias da dieta allemãa assim ficaram por ora saptisfeitas de parte da Dinamarca. Veremos as propostas que ella vai apresentar aos estados provinciaes, e o que o governo responderá ás eventuaes exigencias dos estados á respeito da futura constituição. A dieta allemãa ainda não se pronunciou, mas ella não deixará d'esperar até ter ouvido o voto dos estados do Holstein, e a questão assim entrou provisoriamente n'uma phase de tranquilidade. Porem parece que de parte da Dinamarca não contam ainda com uma solução definitiva, isso prova uma circular de 8 de novembro dirigida aos seus ministros em Londres, Paris, Petersburgo e Stockolmo á respeito dos ditos editos de 6 de novembro. Essa nota appella para as sympathias dessas potencias no caso em que a dieta allemãa apresente novas exigencias não aceitaveis, depois de haver a dinamarca feito tão largas concessões.

De outra parte pouco de novo tenho a referir.

Na Austria foi recebido com vivo applauso o decreto que reduz á metade o sello das gazetas politicas nacionaes e estrangeiras.

O estabelecimento dos russos em Villa Franca continuava a causar inquietação na Austria, inquietação que ultimamente se augmentou por causa da lingoagem bellicosa d'uma grande parte da imprensa franceza contra a Austria, juntamente com os não fundados boatos de grandes armamentos no Piemonte.

O estado do commercio em Hamburgo se conserva ainda na mesma inacção, posto que com boas esperanças Ja excede a 50 o numero das casas rehabilitadas depois da crise, e neste anno estabeleceram-se 238 novas casas de commercio. O café he cotado de 3 7[8 a 5 1[2. O assucar tem subido em todos os mercados da Europa: essa sabida era ultimamente em Londres de 6 shillings por 112 libras.

O inverno tendo ja principiado a navegação não está ainda interrompida em Hamburgo, mas ella se torna cada dia mais difficil. O juro do dinheiro he actualmente de 2 0[0 ao anno.

Até hoje ainda não temos noticia da chegada do «Tamar» á Lisboa.

LONDRES.

O «Tamar,» que ja era aqui anciosamente esperado, entrou em Southampton no dia 5 do corrente com a mala do Brasil.

A longa viagem que trouxe esse vapor foi devida á tempestade com que teve de lutar não só na costa de Portugal como nos mares da Biscaia. Chegado á barra de Lisboa no dia 30 do mez proximo passado, apenas no dia 1 do corrente pôde aquelle paquete communicar com o porto em consequencia do estado tempestuoso em que se achava o Tejo e o mar da barra. Deste modo só no dia 2 deste mez constou nesta praça ter entrado em Lisboa o «Tamar» na tarde do antecedente; demora que creou em muita gente a suspeita de haver aquelle paquete soffrido algum sinistro.

No decurso do mez de novembro ultimo foi horroroso o tempo desde o mar do norte até a' entrada do mediterraneo; e ainda mais rigoroso em alguns sitios dessa extensão do que em outros. Assim na costa da Hespanha e de Portugal pareceu a tempestade redobrar de violencia, talvez em consequencia do violento terremoto porque acabam de passar aquellas duas nações. Em quasi todos os pontos, porém, onde appareceu a tormenta, houve numerosos naufragios, entre os quaes figuram principalmente a fragata franceza «Theophile» e um transporte da marinha ingleza, o «Bombay», que conduzia tropas da India.

O primeiro destes navios fez completo naufragio na costa de Cadix; o segundo, apezar do estado de abandono em que ja se achava tendo perdido mastros, velame e uma das bordas, foi todavia salvo pelo navio de guerra inglez «Argos,» que tinha sido mandado em soccorro desse navio, e que o rebocou para dentro do porto de Plymouth, onde entraram no dia 3 do corrente.

No canal da Mancha esteve o mar por tal modo agitado, durante alguns dias de novembro, que foi impossivel haver communicação entre a Inglaterra e a França, deixando de partir a mala mesmo nos vapores que estão em Dover e Folhstone e que servem de correios.

Pelo «Tamar» porém se recebeu aqui melhores noticias a respeito do estado do tempo apezar de não estar elle todavia inteiramente calmo.

Segundo as noticias de Portugal, publicadas nos jornaes deste paiz, o Sr. infante duque do Porto regressa'ra a Lisboa nos fins do mez de novembro de uma viagem a' Madeira e aos Açores, tendo experimentado o rigoroso tempo que nesses mares tem tambem reinado, e até corrido perigo em consequencia da violencia do mar com que teve de lutar a corveta a vapor «Bartolomeo Diaz,» em cujo bordo se achava Sua Alteza Real. A corveta a helice «Sagres,» que acompanhava o navio do Sr. infante D. Luiz, correu ainda mais imminente perigo, tendo entrado em Lisboa só alguns dias depois do «Bartolomeo Diaz».

A mala chegada pelo «Tamar» trouxe noticias do Rio de Janeiro até 9 de novembro; da Bahia até 13, e de Pernambuco até 15 do mesmo mez. O estado sanitario do Rio de Janeiro, segundo essas noticias, era excellente, e o tempo se conservava ainda naquella data excessivamente fresco em consequencia das copiosas chuvas que haviam cahido. Em Pernambuco, porém, tinham apparecido algumas ligeiras doenças que todavia iam declinando consideravelmente.

As folhas de Londres publicaram tambem com referencia ao Brasil a noticia do conflicto suscitado entre os directores da estrada de ferro D. Pedro II e M. Price, contratador da obra.

Segundo affirmam esses jornaes, pretendeu a directoria tomar posse violenta da ultima parte da primeira secção da obra, que ainda estava em poder de M. Price por querer este ser attendido pela directoria em certas reclamações antes de lh'a entregar. Dessa circumstancia proveio que M. Price julgou dever resistir a semelhante expediente da directoria, lançando por terra parte de uma ponte, por onde deveria passar o caminho, para assim impedir o intento da companhia; e foi então que o governo imperial interveio com a sua autoridade para apasiguar semelhante scena, demovendo o contratador a dar a posse que lhe era pedida pela directoria, com a promessa de satisfazer as reclamações pendentes por parte do dito empresario. Acrescentam alguns desses jornaes que M. Price içára nessa occasião o pavilhão inglez em signal de defeza dos seus direitos, e que promovera no mesmo sentido uma desordem em Belem contra os directores, quando estes alli appareceram com o fim de tomarem posse da ultima parte da dita secção.

As folhas que publicaram esta desagradavel noticia elogiam a conducta do governo imperial nesse conflicto, attribuindo-a ao desejo que elle tem de augmentar cada vez mais a confiança dos capitalistas estrangeiros embarcados ja em empresas brasileiras, e para anima-los a emprehender no Brasil quaesquer outras importantes obras.

Não duvido que a esta critica favoravel, com que foi analysada a conducta do governo do Brasil no conflicto acima referido, se deva não terem descido no mercado de Londres as acções das nossas estradas de ferro de Pernambuco e Bahia. Antes da chegada do «Tamar» estavam ellas ao par ou com alguma differença para mais ou menos, e assim se conservam ainda hoje: as da Bahia ficam com 1[4 de premio, e as de Pernambuco ora ao par, ora com 1[2 libra de desconto. Não he provavel, porém, que agora, depois do pagamento do dividendo, estas ultimas acções obtenham no mercado grande premio; tanto mais que, segundo se affirma, das contas correntes da companhia da estrada de ferro do Recife, a que pertencem as mencionadas acções, consta não ter a estrada rendido bastante para o seu costeio e juro de 7 por cento, pelo que teve o governo imperial e provincial de supportar o encargo do juro por inteiro. Mas quanto aos fundos da empreza ferrea da Bahia, cujas circumstancias são talvez mais favoraveis pela expectativa de grandes resultados, não duvido que subam ellas no mercado com maior facilidade. Não se conclua com tudo do que levo dito que as emprezas do caminho de ferro do Recife e da Bahia são aqui reputadas de caracter duvidoso; pelo contrario a circumstancia de serem realisadas na parte mais populosa talvez do Brasil, e a da garantia do governo imperial e provincial, lhes affiançam neste mercado um decidido credito, porquanto o capitalista espera receber mais de sete por cento, mas nunca menos por ser isso o que lhe he garantido. As razões que acima aduzi a respeito das acções da estrada de ferro de Recife só podem contribuir para uma certa fluctuação no mercado e de nenhum modo para o descredito da empreza; o que em igualdade de circumstancias se podera' dizer da estrada da Bahia, e de qualquer outra nossa empreza ferrea com juros garantido.

Por emquanto não foram lançados á venda nesta praça os fundos da estrada de ferro de S. Paulo; mas sou informado de que não tardara' esse successo muito tempo, estando até ja formada a directoria, cujos nomes são mui acreditados, mas que não devo por agora mencionar. A vantagem de uma directoria capaz he neste paiz de um alcance immenso para o triumpho de qualquer empreza; pois he certo que os capitalistas inglezes são em regra mui escrupulosos em confiar seus interesses a pessoas em que não confiem.

Tudo agoira muito feliz resultado a' empreza ferrea de S. Paulo; assim seja para a prosperidade daquella provincia.

O paquete Tamar trouxe para Inglaterra em especie £ 16,583»11»8 d., e em diamantes o valor de £ 27,966»7»8 d.

O cambio no Rio de Janeiro regulára, conforme as noticias aqui publicadas, a 26 3[4 d.; o que se reputava ja um grande signal da cessação da crise monetaria.

Em Pernambuco as transacções cambiaes se fizeram a 26 1[2, e o desconto ficara ainda a 10 por cento.

O mercado do Rio ficava abastecido de café, cujo preço tinha subido.

Em Pernambuco havia grande supprimento de assucar, mas os preços do assucar inferior tinham soffrido alguma baixa.

Nos mercados da Inglaterra os nossos principaes generos tem conservado preços firmes.

Em Liverpool o algodão de Pernambuco fica cotado a 8 d. 3[8 por libra; e o do Maranhão a 7 d. 3[4 e a 8 d. 1[2.

O nosso assucar tem regulado a 37 s. per box de 112 arrateis, comprehendidos os direitos de importação; e pelo que respeita ao café de primeira e segunda qualidade tem variado o preço desde 38 s. a 45 s. por 112 arrateis inglezes.

O desconto nesta praça continua sem alteração notavel. O banco de Inglaterra tem realisado operações de desconto sobre consolidados inglezes a 2 1[2 por cento; mas em geral a sua cota sobre letras a 90 dias ho de 3 por cento.

Os consolidados ficam a 98 a prazo, e a 97 7[8 á vista.

Os fundos publicos do Brasil de 5 por cento estão a 103; e os de 4 1[2 por cento a 95 1[8 ex div.; os hollandezes de 2 1[2 por cento a 66 3[4; os sardos de 5 por cento a 92; e os portuguezes de 3 por cento a 47 1[4.

O Chili acaba de contrahir nesta praça um emprestimo com juro de 4 1[2, sendo a emissão 92 por cento.

Chegaram á Inglaterra, procedente de Pernambuco, os seguintes navios:

No dia 24 de novembro o Rio Keoga a Greenock; e no dia 27 desse mesmo mez o Venus, a Falmouth. Em dezembro entrou no dia 2 em Queenstown, procedente tambem dalli, o navio Stephen & Sarah. O Venus, chegado a Falmouth no dia 27 do proximo passado, entrou em Gravesend na manhãa de 5 do corrente.

Seguiram de Liverpool para o Recife os navios Ophir e o Hermione; este no dia 17 e aquelle a 20 de novembro ultimo.

Além destas tiveram lugar outras procedencias do Brasil para Inglaterra e vice-versa de varios portos. Assim a 12 do proximo passado chegou a Liverpool da Parahiba, o Harre Cleur; e a 30 o Aurora, da Parahiba a Queenstown. No corrente mez chegaram a Liverpool o Ann Baldwin da Bahia, e o Josephine do Rio Grande. O Fé de Campos aportou a Falmouth no dia 2 do corrente, procedente do Rio Grande.

Para o Maranhão seguiram em novembro de Inglaterra os seguintes navios: Carthagena, Tiberias e Black Susan; o primeiro de Liverpool e o segundo e terceiro de Cardiff.

Não deixarei de mencionar nesta occasião a noticia que aqui deram alguns jornaes da nomeação do senador Manoel Felizardo de Souza e Mello para presidente da provincia de Pernambuco; e ao mesmo tempo de referir que asseveraram esses mencionadas folhas de ter sido a escolha do Sr. Manoel Felizardo muito combatida pelos Srs. ministros da fazenda e da guerra.

O parlamento inglez foi novamente adiado ate 13 de janeiro; e parece que então sera' ainda demorada a sua abertura até principios de fevereiro, salvo circumstancia extraordinaria, que requeira uma prompta convocação.

Sua Magestade a rainha passou todo o mez de novembro em Windsor em companhia de sua real familia.

No dia 9 desse mez tiveram lugar naquelle castello as festas pelo anniversario natalicio de Sua Alteza real o principe de Galles, herdeiro da corôa. O principe completou nesse dia dezesete annos; e por essa occasião lhe conferio Sua Magestade a rainha o posto de coronel no exercito inglez, sem designar-lhe todavia regimento algum, onde deva servir. Este successo, diz o «Times,» tem por certo bastante importancia; porque elle caracterisa uma época, em que o herdeiro da corôa da Inglaterra tomou uma posição entre os homens.

Dous dias depois do seu anniversario deixou S. A. R. a Inglaterra de viagem a Berlim, onde foi visitar sua augusta irmãa, a princeza Victoria da Prussia.

Tanto na Prussia como na Belgica, por onde passou Sua Alteza, foi ella recebida com demonstrações de todo respeito.

O principe Alfredo, irmão do principe de Galles, se acha actualmente em uma viagem de instrucção maritima. S. A. chegou a Gibraltar no dia 18 do proximo passado.

O « Times » publicou ja o tratado celebrado ha pouco em Ieddo por lord Elgin entre a Inglaterra e o Japão. O imperador do Japão obriga-se por este compromisso a receber no seu imperio embaixadores e consules de sua magestade Britanica, e a permittir livre transito no paiz aos viajantes inglezes. Os portos de Hakodadi, Kanegava, e Nangasaki serão abertos ao commercio em julho de 1859; o de Neegata em janeiro de 1860; e o de Hiogo em janeiro de 1863. O direito de residencia na capital do imperio sera' permittido aos inglezes em janeiro de 1862; e o de residir em Osaka em janeiro de 1863. Havera' liberdade de culto religioso. Um direito de 5 por cento sera' cobrado sobre machinas, artigos de algodão, lãa, viveres, sedas, carvão, e chumbo; o de 35 por cento pesara' sobre bebidas espirituosas; e um de 20 por cento sera' lançado sobre qualquer outro artigo.

Este resultado das negociações de lord Elgin com o governo do Japão he aqui reputado de grande vantagem para o commercio inglez e o maior que na actualidade se poderia obter; sem com tudo ter sido perdida a esperança de conseguir no futuro mais amplas concessões commerciaes a' proporção que a influencia Britanica for ganhando terreno naquellas paragens. A Inglaterra devera' nomear em breve um agente diplomatico para residir em Ieddo; assim como outro para Pekin. Para este ultimo porto falla-se muito do « Honorable » Bruce, filho de lord Elgin e seu secretario na actual missão da China e Japão. Esse mesmo individuo acaba de chegar a Londres portador do tratado concluido com o Japão.

A narração, feita por alguns jornaes deste paiz, da civilisação actual do Japão tem sorprehendido extraordinariamente a opinião publica. E com effeito não he para se ter sem admiração que naquelle paiz, até hoje reputado de um adiantamento inferior ao da China, se achem ja estabelecidos alguns caminhos de ferro, o telegrapho electrico, e varios outros melhoramentos materiaes de summa vantagem pratica. A arte da navegação esta' ali muito mais aperfeiçoada do que na China; e pelo que respeita a' manutenção dos navios da marinha de guerra, se affirma ser ella excellente, admirando principalmente a perfeição com que se acham artilhados esses vasos. Lord Elgin foi recebido na capital do Japão com extraordinarias honras, tendo-se ahi demorado oito dias. Ieddo contem uma população de dous milhões e quinhentas mil almas.

Desta cidade regressou o embaixador inglez a Chang-Hai, onde foi esperar os commissarios Chinezes encarregados de regular a tarifa das alfandegas em conformidade do tratado recentemente concluido com a Inglaterra. Em principio de outubro chegaram finalmente os agentes do imperador a'quelle destino; e logo começaram seus trabalhos com o plenipotenciario inglez. Não se espera aqui que em resultado dessa negociação consiga lord Elgin modificação alguma nos direitos sobre o cha' e a seda mas sim que os direitos de importação sejam reduzidos a 5 por cento ad valorem.

Suppõe-se geralmente que antes de concluir suas negociações conseguira' lord Elgin inserir no tratado com a China uma outra clausula relativa a sessão da peninsula de Cowloung a colonia de Hong-Kong; o que seria sem duvida de grande vantagem para essa localidade, onde os alugueres das casas augmentam cada dia extraordinariamente por falta de terreno para novas construcções.

Nada de importante tem occorrido ultimamente na China. Os habitantes de Cantão tinham gradualmente cedido da resistencia, que faziam a occupação militar, a' vista da energia das autoridades inglezas, e a maior parte dos Chinas, emigrados de Cantão e Maca'o, tinha ja regressado a esses pontos. As forças maritimas da Grã-Bretanha continuavam a fazer uma rigorosa perseguição aos piratas nos mares da China, tendo ultimamente destruido mais de trezentos juncos empregados nesse commercio. A cidade de Coolan, refugio dessa qualidade de gente, foi destruida pela esquadra ingleza e assim um forte contiguo, que lhe servia de defeza.

O jornal official de Pekin publicou ultimamente que o governo do imperador mandara' fortificar a embocadura do Pei-ho para impedir aos barbaros (europeos) a entrada nesse rio, caso pretendam elles ahi chegar novamente. Esse projecto do governo Chinez demonstra claramente a ma' fé, com que esta' elle disposto a executar as clausulas do tratado de Tien-tsin, celebrado recentemente entre esse paiz e a Inglaterra.

As ultimas noticias da India chegam nos fins de outubro. Por toda a parte as armas inglezas sahiram victoriosas contra os rebeldes: mas nem por isso deixavam estes de encommoda-las com continuas sortidas, o que contribuira' sem duvida para demorar ainda por algum tempo a pacificação geral dessa porção da monarchia ingleza. Lord Cly tinha começado no dia 16 de outubro uma campanha geral contra o resto da rebellião; e a circumstancia da estação do anno, que lhe he agora favoravel, e o bom estado das suas tropas, lhe promettiam fundadas probabilidades de em breve concluir a guerra da India.

No dia 26 de outubro devia o commandante em chefe começar um ataque geral contro os rebeldes no reino de Oude, onde tinham elles já soffrido grande perda no dia 10 desse mesmo mez quando em força de 12 mil homens com 16 peças de artilheria ousaram oppor-se as tropas do capitão Dawson.

A proclamação de S. M. a Rainha, annunciando aos seus subditos da India a transferencia dos direitos da companhia para a corôa, acabava de ser publicada em Bombaim e o seria consecutivamente em todos os pontos daquelles dominios da corôa ingleza.

O perdão que nella consigna a rainha para todos os rebeldes que depois dessa publicação se submetterem ás autoridades legitimas, alem das garantias ali contidas a respeito dos direitos dos subditos daquella parte da monarchia, contribuirá sem duvida muito para a pacificação da India ingleza; e desta importante medida espera o actual ministerio tirar grande influencia sobre os animos dos Hindoos, até hoje alienados do bem commum da mãi-patria pelo regimem excepcional em que viviam.

O governo da rainha não intervirá em negocios de religião nos seus dominios da India; somente protegera' os cultos existentes, salvo abusos grosseiros e barbaros: assim o declarou lord Stamley, ao presidente de uma commissão da sociedade Evangelica, quando este lhe perguntou qual seria a politica do governo a respeito do proselitismo Evangelico na India.

A opinião publica deste paiz tem-se pronunciado cada vez mais em favor das ideias do partido liberal sobre a reforma eleitoral.

O programma de Mr. Bright parece ser a bandeira da maioria nessa questão; e accredita-se geralmente que o governo se conformara' a esse respeito com as ideias do illustre representante por Manchester.

No decurso deste mez havera' importantes meetings para a continnação da discussão dessa grande questão do dia.

Mr. Bright ira' a Glasgaw presidir uma dessa reuniões, em que se espera ouvi-lo no mesmo sentido em que tem elle ja' fallado sobre a reforma; do que dei noticia em minhas antecedentes cartas:

A imprensa ingleza publicou no mez passado, e sobre isso fez judiosas considerações, a parte da falla do throno de el-rei D. Pedro V, relativa a reclamação do «Charles & George» por parte do governo francez.

A circunstancia de declarar el-rei que só por uma intimação peremptoria fôra o seu governo obrigado a ceder nessa questão, que elle procurara manter apenas pela convicção do seu direito, servio de pretexto para o jornalismo inglez declamar contra a falsidade do «Monitor» francez, quando em 28 de outubro ultimo aventurou-se a publicar que a reclamação do «Charles & George» fôra finalmente attendida pelo governo portuguez em reconhecimento do direito da França! Quasi todos os jornaes da Inglaterra escreveram sobre essa malfadada questão lamentando o abuso da força com que o governo francez tratou o gabinete de Lisboa.

Accreditou-se aqui algum tempo que o imperador Napoleão, mandara reclamar contra aquelle trecho do discurso de el-rei D. Pedro V; e mesmo que elle tinha mandado novamente para o Tejo, as naos «Austerlitz» e «Donauwerth,» no intuito de apoiar essa reclamação.

Uma mensagem porém de S. M. o imperador ao principe Napoleão acerca da questão «Charles & George,» em que manifesta a ideia de abandonar a conducta até hoje seguida pelo seu governo sobre os contratos feitos por francezes com os negros que emigram de Africa, uma vêz que seja manifesto poder isso contribuir para o restabelecimento do trafico illicito, socegou os animos a respeito do novo attentado que se receiara. Na mencionada carta imperial sustenta de mais o soberano da França o seu direito na reclamação contra Portugal; e finalmente por ella autorisa o principe ministro a entender-se, de accôrdo com o conde Walewski, com o governo inglez para substituir pela emigração chineza a africana, caso esta possa conduzir ao inconveniente que S. M. parece receiar. Este documento he geralmente considerado como uma satisfação dada pelo imperador Napoleão a opinião publica, revoltada altamente contra a sua conducta para com o rei de Portugal.

Neste paiz tem igualmente feito muita sensação a condemnação do conde de Montalembert pelo tribunal francez na questão da sua publicação sobre a situação da India ingleza. Nesse folheto pretendeu o procurador imperial descobrir allusões odiosas as actuaes instituições francezas, e com esse fundamento accusou o illustre litterato que pelo tribunal de primeira instancia foi punido com 6 mezes de prisão e trez mil francos de multa. O imperador, porém agraciou o conde de Montalambert com o perdão da pena por decreto de 2 do corrente. Mas esta circunstancia, longe de terminar ahi esse triste incidente, só serviço para prolonga-lo; porque Mr. Montalembert declarou sem demora pela imprensa rejeitar o perdão do imperador, visto não poder elle exirtir antes de uma sentença definitiva dos tribunaes, que ainda não havia attento o seu recurso interposto da sentença do tribunal de 1.ª instancia. Nesta posição fica essa luta entre os distinctos escriptor francez e o governo do seu paiz.

As eleições na Prussia se acham concluidas, tendo o partido liberal triomphado geralmente o principe regente dirigio ha dias aos seus ministros uma allocução liberal como norma da politica que elle pretende executar.

A Hespanha fez seguir de Cuba para Tampico uma esquadra para proteger os direitos dos subditos hespanhoes ali residentes. O partido da revolta ganhava cada vez mais influencia no Mexico. Zuloaga se achava em mui precarias circumstancias.

O presidente dos Estados Unidos publicou uma circular contra Walher, invasor de Nicaragura.

A esquadra americana contra o Paraguay deixou os Estados Uvidos no meado de outubro.

PARIS—7 de dezembro.

Ha poucos dias espalhou-se o boato em nossa capital de que nos achavamos em vespera de um guerra com a Austria. Dous ou tres jornaes se tornaram os propagadores de semelhante boato, apoiando-se sobre os dous factos seguintes: que a Austria procurava formar uma liga italiana contra o Piemonte e a França, e de mais que el rei do Piemonte, n'uma recente revista do seu exercito, tinha claramente manifestado a probabilidade de uma guerra mui proxima. Ora, segundo todas as informações que tenho colhido, posso certificar-lhe que não he verdade que a Austria tenha tentado ligar-se aos Estados italianos, na eventualidade de uma guerra: a sua diplomacia só procura um alvo que não attingira, he estabelecer uma especie de união de alfandegas entre estes Estados e as possessões allemãas da Austria. Quanto ao discurso bellicoso que se attribue ao joven rei do Piemonte, parece que este principe comprimentou affectuosamente um coronel em consequencia do bem estado das tropas, e que disse que com semelhantes soldados ninguem temeria entrar em campanha. Isto não passa de animações militares, segundo o estyllo dos soberanos, que na verdade não tem o alcance de uma declaração de guerra.

Comtudo, a porção da nossa imprensa que esta' a' dicripção dos refugiados italianos, continuou as suas fanfarronices bellicosas, e o governo, que esta' talvez contente de fazer algum medo a' Austria, tem tolerado essas aggressões da penna. Fez ainda mais: diversos jornaes que recebem as inspirações do governo, tem desmentido os boatos de guerra de uma maneira tão embaraçada e tão desacisada, que pareciam ter por missão confirma-los e entreter as inquietações. Assim, as mais importantes destas folhas, o «Constitutionnel», se declarou inteiramente sympathico a's pretenções e a's esperanças das populações lombardas, dizendo ao mesmo tempo que a França estava em paz com a Austria, e que não havia causas de guerra «proximas.» Resultava evidentemente semelhante linguagem que cedo ou tarde o rompimento com a Austria devia ter lugar, e foi desta maneira que a nossa bolsa facil em assustar-se comprehendeu a situação. Os fundos publicos, que iam alcançando uma grande alça, pararam, depois a baixa se succedeu a alça e os negocios foram paralysados. O governo se decidio então a explicar-se cathegoricamente em seu jornal official, o «Moniteur», que acaba de publicar uma nota concebida nos seguintes termos:

« Uma polemica com uma persistencia lamentavel por differentes jornaes de Paris, parece ter causado uma inquietação que as nossas relações com as potencias estrangeiras não justificam de maneira alguma. O governo do imperador julga de seu dever previnir a opinião publica contra os effeitos de uma discussão que seria capaz de alterar as nossas relações com uma potencia aliada da França. »

Esta nota sera' sufficiente provavelmente para suavisar as inquietações, com tudo pergunta-se como o governo, que he omnipotente para com a imprensa, pois que uma simples advertencia bastaria para fazer cessar esta polemica, se limita em «prevenir a opinião publica» contra uma discussão que julga capaz de «alterar as nossas relações com uma potencia aliada».

Não sou suspeito criticando a nota do «Moniteur», pois que considero o governo actual da França como necessario, e o defendo em qualquer occasião; mas não posso deixar de reconhecer que em tudo o que faz dizer acerca da Austria, não he claro, nem tem a sua franqueza habitual.

He certo que depois que a paz foi assignada no congresso de Paris, a França esta' em desaccordo permanente com a Austria: teve de lutar contra ella no negocio da constituição das provincias danubianas, assim como acerca da fixação dos limites do Montenegro. As duas chancellarias estão em relações mui frias, mas em summa estas questões estão reguladas, e não he certamente para satisfazer a ambição do Piemonte, e jogar a partida dos revolucionarios italianos, que se faria guerra a' Austria, e violando as estipulações do tratado de Viena que determinaram as possessões territoriaes das potencias europeas.

O artigo do «Moniteur» teve apenas um mediocre effeito sobre o publico e sobre a bolsa, que ainda hesita e que não tem recobrado o seu movimento de alça, embora a situação commercial seja mui favoravel.

Outro insidente preoccupa nestes ultimos dias a attenção publica. Um escriptor mui eminente, que foi em outros tempos um dos nossos mais espirituosos oradores, o conde de Montalembert, publicou em uma broxura que se chama o «Correspondente», um artigo consagrado a' glorificação da Inglaterra. A proposito do recente debate a que deu lugar a constituição do governo da India, elle exaltou os trabalhos da camara dos communs, como ministrando a prova do que póde a discussão livre nas cousas humanas. Como Mr. de Montalembert he hoje o inimigo do governo imperial, embora o tenha servido em sua origem, he excusado dizer que elle explorou seu thema de maneira a estabelecer uma comparação mui desvantajosa para a França, e que predigalisou sarcasmos contra as instituições imperiaes que restringirem a tribuna. O governo julgou dever accusar o nobre escriptor assim o gerente do «Correspondent.» O negocio foi levado ao tribunal do Sena, que condemnou Mr. de Montalembert a seis mezes de prisão e seis mil francos de multa, e o gerente a um mez de prisão tres mil francos de multa.

Segundo as nossas leis sobre a imprensa he prohibido aos jornaes darem conta dos debates dos tribunaes nos negocios politicos. As folhas francezas foram pois obrigadas a limitar-se a dar a conhecer a decisão de debates do tribunal, mas as folhas inglezas publicaram por extenso os debates do negocio e os discursos mui desenvolvidos dos dous eloquentes advogados de M. de Montalembert, MM. Berrier e Difaurd. Parece que a sensação produzida em Londres por este negocio foi mui viva, pois que os jornaes proposeram uma subscrição que foi immediatamente acolhida para pagar a multa a que o escritor francez fora condemnado; mas M. de Montalembert que tem uma grande fortuna escreveu para Londres que agradecia aos Inglezes pelas sympathias, mas que elle proprio pagaria a multa. Em consequencia desta recusa os subscriptores inglezes decidiram que os fundos destinados ao pagamento da multa seriam applicados a' compra de um objecto d'arte que seria offerecido a Mr. de Montalembert, como testemunho da admiração do povo inglez.

O negocio estava neste pé quando appareceu no Moniteur de 2 de dezembro uma nota concebida nesses termos « o imperador, por occasião do anniversario de 2 de dezembro perdoou ao conde Montelambert da pena pronunciada contra elle. » havia uma malicia evidente neste acto de clemencia. Queria-se recordar a parte pessoal que Mr. de Montelambert tomara na revolução que fundou o imperio.

Somente recorreu-se a este meio muito cedo pois que as dilações da appellação não tinham passado em julgado, e o illustre escriptor se apressara em aproveitar-se disto, e dirigio ao jornal official a seguinte carta:

« Sr. redactor.—O « Moniteur » desta manhãa contem na sua parte uma noticia que eu soube ao le-lo: o imperador por occasião do anniversario de 2 de dezembro me perdoou a pena proferida contra mim. Condemnado a 24 de novembro, interpuz no praso legal a appellação da sentença de que fui objecto. Nenhum poder em França, teve até o presente, o direito de perdoar alguem de uma pena que não he definitiva. Sou daquelles que ainda acreditam no direito, e que não aceitam perdão. Rogo-lhe, e sendo necessario requeiro-lhe que se digne inserir esta carta no seu proximo numero.—Ch. de Montelambert. »

Assim, o negocio vai ser representado perante a justiça, apezar do perdão dado pelo imperador.

Não he duvidoso que o perdão seja sustentado ainda quando o tribunal de apellação sustente a condemnação.

Ja que acabo de fallar no 2 de dezembro, não devo passar em silencio a celebração accidental deste anniversario caro aos Brasileiros que acaba de ter lugar em um dos nossos portos mais importantes de França, deve saber que um dos seus mais illustres marinheiros, o almirante Marques Lisboa, e irmão do ministro do Brasil em Paris, foi enviado a Europa para ir mandar construir 8 canhoneiras a vapor. Com a intelligencia e actividade que o distinguem, o valente almirante levou a effeito a importante missão que lhe fôra confiada. Varios destes navios construidos na Inglaterra ja foram lançados ao mar, e ja estão nos portos onde se terão podido apreciar-lhes as bellas qualidades. Duas canhoneiras tinham sido dadas no Havre, ao mais habil dos constructores deste porto Mr. Normand.

Todos os promenores da sua construcção estavam terminados, e o almirante quiz que a experiencia destes dous bellos navios, o Belmonte e o Parahiba tiveram lugar no dia do anniversario natalicio do imperador. As experiencias foram o mais satisfactorias possivel.

Apezar da fraqueza relativa das suas machinas (20050 cavallos) estes navios deitaram, termo medio, 10 milhas por hora, e os numerosos espectadores convidados para assistir a experiencia ficaram maravilhados do bom estado delles sobre o mar. Depois da festa nautica, todos os convidados foram reunidos pelo almirante Lisboa em um magnifico banquete dado nos salões do hotel Frascate. Na sobre-mesa, o «toast» seguinte foi feito por Monseur Gros, sub-prefeito do Havre: « tenho a honra de beber um «toast» a S. M. o Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil, e a' familia imperial do Brasil.—Srs. officiaes da marinha imperial brasileira, a França está prompta a repartir o seu bem-estar e a desejar as nações que lhe estendem cordialmente a mão a felicidade que ella ambiciona para si. Vosso governo appellou para a industria franceza.

« O genio dos nossos melhores operarios ja começou a lhe corresponder. Inspirados por um pensamento de piedoso patriotismo, appellaste para os nossos corações! Eis-nos aqui, os principaes representantes da autoridade e da população, em uma grande cidade da França, vindos para pedir a Deos com vosco longa vida para vosso imperador e felicidade para vossa patria! Por mais preciosa que se torne a materia entre as mãos do homem, as aspirações generosas de sua alma são mais preciosas ainda, que temos a confiança, senhores, que o vosso soberano, em cujo coração brilham em alto grao, as qualidades que fazem respeitar o homem e amar o monarcha, digna-vos, ao entregar-lhe os seus navios, offerecer-lhe votos francezes lealmente expressos, e tanto melhor sentidos como se sabe hoje em França o que vale a vida de um grande imperador, para felicidade de uma nação. Ao imperador do Brasil! á familia imperial do Brasil! »

Este toast foi acolhido com unanimes applausos. O almirante Lisboa respondeu fazendo cortezmente um brinde a' saude do imperador dos Francezes e da familia imperial de França. Diversos outros brindes foram trocados, um com o corpo consular, outro com a cidade do Havre e soirée terminou-se com um baile animado que as mais encantadoras damas da cidade honraram com a sua presença. Na mesma soirée do 2 de dezembro havia uma esplendida recepção em casa do ministro do Brasil em Paris, e todos os Brasileiros de distincção foram testemunhar pela sua presença a sua dedicação ao imperador.

Ja que trato de noticias brasileiras, dir-lhe-hei como communicação importente para seu commercio, que o vapor «Thamar» faltou esta vez aos seus habitos de rapidez. Sabemos pelo telegrapho que elle chegou a Lisboa a 3 e que dahi partio a 4, não pode pois chegar a Southampton senão hoje, os nossos negociantes não recebem as suas cartas senão a 8 a noite ou nove, e lhe sera' quasi impossivel por este paquete.

Bulletim da Bolça. 3 0[0 73—85; 4 1[2 0[0, 96, 10.—Consolidados, 98—1[8.

G. M.

LISBOA.

13 de dezembro.

O inverno desencadina as suas furias contra nós, quasi como em 1855. Daria margem a uma resenha interminavel, a relação dos estragos, ja dos tufões, ja das cheias, que nestas ultimas semanas se tem succedido em todo o reino. Ainda assim, com quanto as colheitas futuras virão a ressentir-se do rigor da estação, não creio que a carestia tome as assustadoras porporções de 1856.

Setubal que foi a povoação mais damnificada pelo terremoto de 11 de novembro tem sido objecto da sollicitude philantropica da capital. As perdas produzidas pelo tremor em todo o paiz, são consideraveis.

O «Jornal Mercantil» suspendeu a sua publicação. A companhia que o publicava, esta' liquidando A «Patria» e o «Arauto,» que ha poucos annos aqui sahiam em grande formato, foram tambem tentativas mallogradas. Não sei ao certo d'onde surge a causa verdadeira destes naufragios, mas o facto, ahi esta' para assustar futuros emprezarios.

O «Jornal de Commercio,» ca' vai resistindo. Faz uma tiragem avultada, he noticioso, como vê, e em vez de lhe diminuirem, multiplicam-se-lhe as assignaturas de dia para dia.

O «Archivo Universal,» revista hebdomeria, de cujo prospecto ou plano ja tive acessão de lhe fallar sahira' para os primeiros dias de janeiro. Os directores são: Silveira da Motta, Rodrigo Paganino e Luiz Filippe Leite. Os nossos mestres A. F. de Castilho e A. Herculano, prometteram collaborar; Rebello da Silva e Pato Bulhão, creio que tambem se prestaram a faze-lo.

O celebrado «Asmodeu,» que a policia mandou habilitar como jornal politico, satisfez as exigencias superiores, e ja sahio a rua esta semana. Tem sido esta folha burlesca o «cabrion» dos lazzaristas e seus enthusiastas. O ministro francez tem feito, segundo se diz, algumas reclamações por causa das liberdades daquelle diabrete.

Faz brigada com elle, contra os reaccionarios e importadores das irmães de caridade francezas o «Portuguez,» diario «patulés,» progressista ou historico.

O «Futuro,» que deu o signal de alarme, vai hoje estando mais moderado nesse ponto. Ja que toquei no assumpto, direi de passagem o pé em que se acham as cousas. A commissão encarregada pelo governo de dar um parecer sobre a questão do ensino pelas irmães de caridade, ainda não apresentou o seu relatorio, ou se o apresentou, não consta. Continuam aquellas damas a ser deffendidas pelo «Bem Publico,» pelo «Povo,» pela «Nação,» pelo «Direito,» jornal do Porto e pelo «Parlamento.»

O «Jornal do Commercio, Rei e Ordem, Portuguez,» e todos os das provincias, além do «Direito,» combatem a reacção.

As assignaturas pró e contra vão ainda sendo successiva e quotidianamente publicadas. Sou de parecer que se vai abusando um pouco do direito da petição. Estes cardumes de nomes, d'uma e outra parte, na minha opinião, de pouco valem. Por outra parte he um desafogo, e bom he em quanto a imprensa faz o papel de valvula-de-segurança desta machina popular.

O governo acaba de apresentar na camara electiva um documento que da' logar a diversas interpretações. Vem a ser o relatorio de execução dada a carta de lei de 20 de junho de 1857, para a feitura, reforma e complemento dos inventarios de todos os bens, direitos e obrigações das casas religiosas do sexo feminino no continente do reino e ilhas adjacentes; e bom assim, do apuramento de esclarecimentos completos acerca dos bens das mitras e cabidos das cathedraes e suas respectivas fabricas.

He este relatorio acompanhado de duas propostas de lei:

Primeira.—Para que o governo seja autorisado a proceder pelos meios competentes a suppressão e união de todos os conventos de religiosas existentes no continente do reino e ilhas, que não estiverem nas circumstancias de continuar a substituir, devendo conservar-se pelo menos um convento em cada districto, permittindo-se admissão de seculares ao noviciado e a profissão religiosa, nos conventos em que se der educação ao sexo feminino.

Segunda.—Para ser elevada a 5 contos de reis o credito para a continuação dos inventarios dos bens das religiosas mitras e cabidos.

Esta autorisação as profundas ira' destruir um dos maiores actos da dictadura do duque de Bragança. O pretexto da educação facilmente se illude, e dentro em pouco, se a lei passar, temos as familias despovoadas de mulheres e o paiz coberto de conventos de freiras.

O «Jornal do Commercio» de hontem, combatendo o projecto neste ponto, fallava com muita energia.

A verdade he que os ministros não tem sobeja coherencia para evitarem certas contradições de principios, com que vão cedendo a uns, negando a outros, e rareando as sympathias publicas. O presidente do conselho he liberal, mas, por falta de energia consentio na introducção das irmães francezas e frades lazzaristas, sendo ministro do reino o conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches.

O ministro da justiça A. J. d'Avila, ainda ha poucos dias respondendo a uma interpellação dos condes de Thomar e de Penamacôr, que estranhavam ao governo ter submettido á approvação regia as pastoraes do patriarcha de Lisboa, sustentou com dignidade os direitos de imperio contra as pretenções ultramontanas. Hoje vem, de seu «motu-proprio», ou illudido por inspirações arteiras de alguem, das margem com a sua proposta á restauração monastica para o sexo feminino.

A clausura na actualidade, he um absurdo moral. Aggrupem muito embora as religiosas dispersas pelos muitos conventos que existem, n'alguns, porém poucos mosteiros, imponham-lhes o ensino do magisterio, sustentem, mesmo com largueza as religiosas professas antes da dictadura do imperador, não reconheçam para nenhuns effeitos legaes as profissões clandestinas que tem tido lugar nos conventos de freiras, e a morte, que a ninguem poupara, irá naturalmente acabando com a instituição por falta de individuos. Se destinarem os rendimentos, agora mal administrados, dessas casas religiosas, para os applicarem a alargar a esphera do ensino publico, mormente o do sexo feminino, terão dado ao pensamento o seu mais proficuo e patriotico remate.

O contrario, he preparar surdamente a guerra civil.

Assim o entende muita gente sensata.

A «Associação popular», a que allude o artigo de que lhe transcrevi, mais acima alguns trechos, e de cuja fundação lhe dei noticia, teve a 28 do mez passado segunda sessão publica. Foi eleita uma directoria geral composta de 27 membros. A concurrencia foi de mais de mil pessoas. Os nomes dos eleitos, são os seguintes:

Antonio Alves Martins, conego e deputado.
Alexandre Herculano.
José da Silva Mendes Leal, bibliothecario-mor e deputado.
Thomaz Maria Bessone, capitalista e director do Banco.
Luiz Filippe Leite, director da escola normal de Lisboa e redactor da «Opinião».
Luiz d'Almeida e Albuquerque, lente d'economia politica da E. Polytechnica de Lisboa.
Barão de Villa-Nova da Forcêa.
Antonio d'Oliveira Marreca, deputado e lente de economia politica no Instituto industrial de Lisboa.
José Estevão Coelho de Magalhães, deputado, socio da academia e lente de economia politica.
Antonio de Serpa Pimentel, deputado, academico, e lente de mathematica da E. Polytechnica.
Alberto Antonio de Moraes Carvalho, antigo deputado e capitalista.
Manoel José Machado, negociante.
Francisco Maria de Souza Brandão, engenheiro militar e escriptor publico.
José Lourenço da Luz, deputado, director e presidente do Banco de Portugal, director da Escola medico-cirurgica de Lisboa e capitalista.
Josquim Filippe de Soure, par do reino, ministro de estado honorario e proprietario.
Luiz Augusto Rebello da Silva, deputado, socio da academia e escriptor.
Antonio Cabral de Sa' Nogueira, deputado e proprietario.
Manoel Antonio Vianna Pedra, negociante e antigo secretario das casas d'asylo de infancia desvalida de Lisboa.
Francisco Isidoro Vianna, antigo vereador do municipio de Lisboa.
Felix Manoel Placido da Silva Negrão, conego da Sé patriarchal de Lisboa.
João Pedro da Costa Coimbra, negociante.
Francisco de Paula Santiago, verificador da alfandega grande de Lisboa e proprietario.
Antonio Camillo Xavier de Quadros, director d'um collegio de educação.
Frederico Augusto Ferreira, negociante.
Antonio de Mello, filho do conde de S. Lourenço.
José do Nascimento Gonçalves Corrêa, medico-cirurgião e antigo vereador do municipio de Lisboa.

Ja vê, meu charo redactor, que anda nisto gente de certa importancia. A questão não he de fundar mais uma duzia de escolas primarias, mas de combater a reacção, aceitando-lhe o desafio no campo que escolheram.

Foram naquella mesma sessão de 28 approvados na generalidade os estatutos da associação. A directoria sera dividida em tres grupos ou commissões, um para a direcção pedagogica, outro para obter fundos e o terceiro para o administrador. O nosso historiador Alexandre Herculano tambem assistio aquella reunião ou «meeting», e orou. Distinguio-se o respeitavel patriota Barbosa Marreca, combatendo o alvitre proposto por um dos circumstantes, para que se fosse pedir a el-rei D. Pedro V houvesse por bem constituir-se protector da sociedade.

« O rei, disse o orador, deve estar superior á partidos politicos. O rei he rei de todos, tanto do legitimista como do liberal, do regenerador, do progressista, do conservador, e até do proprio lazzarista. Não nos queiramos illudir com erradas e mal cabidas hypocrisias. Esta Associação tem um fim politico bem definido, etc. etc. »

Todos lhe deram razão, e as cousas são assim. Ha gente que desvaira. Pois não queria a camara municipal de Lisboa mandar abrir uma medalha d'ouro para condecorar o rei, pela coragem e civismo com que se houve durante a epidemia da febre amarella? O chefe do estado, que tem o cofre das graças, remunerado com um distinctivo ou venera, pelos cidadãos seus subditos, he um facto original. Ainda não acabaram de comprehender a verdadeira significação de rei constitucional. Uns pretendem que elle—governe—, sem abstrahirem a acção de —reinar—da de governar. Outros nem o—veto—lhe concederiam. Estes querem que elle seja o protector de tudo, o presidente de quantas sociedades e institutos se fundarem.

Não admira. A nossa educação politica está-se ainda fazendo.

Um povo que conquista a sua liberdade, precisa ás vezes de muito tempo para comprehende-la.

Passemos adiante.

Ha perto de 15 dias teve lugar na camara dos deputados uma sessão secreta para ser apresentado o projecto de concordata com a côrte de Roma, com as alterações ja feitas.

Em tempo conveniente o informei das modificações que o parlamento fizera ao convenio apresentado pelo governo.

Eram quatro as alteraçõesppropostas pelas côrtes. Ouço agora que o papa não está de accordo com ellas. Ahi temos o novo nuncio apostolico, Mr. Ferrieri, que veio substituir na legação pontificia o cardeal De Pietro. Este, provavelmente ha de querer tambem fazer «jus» ao «birreto magico», conferido ao seu predecessor. Se não fosse astuto, não o mandavam cá, nesta conjunctura. Oxalá que o governo e as côrtes conservem as nossas liberdades, e saibam reagir a tempo opportuno.

O que he voz constante, he que o padroado portuguez na China, perdido de facto, se-lo-ha talvez dentro em pouco de direito.

A influencia franceza, que he naquellas regiões a nossa rival, tera' sagacidade bastante para ir invadindo de todo os fóros da corôa portugueza.

O ministerio anda para se recompor todos os dias. O ministro da marinha e colonias, o honradissimo visconde de Sá da Bandeira, tem feito o expediente na sua casa do Lumiar, mas os padecimentos aggravam-se-lhe de dia para dia, e teme-se muito pela sua existencia, mormente com a tenacidade com que trabalha.

O ministro da guerra Couceiro, não tardara' muito que não largue a pasta. Tem sido indigitados alguns dos nossos antigos generaes, como Ferreri commandante geral da artilharia etc. Este, não aceita, segundo affirma o «Parlamento», orgão cabralista. Elle que o diz, he porque tem razões para o saber.

Para a pasta da justiça, que ainda continua interinamente nas mãos do ministro da fazenda, por mais d'uma vez se tem indigitado o magistrado Simas. O «Portuguez» declarou que se o governo chamasse para os conselhos da corôa a algum dos dous conselheiros precedentes Simas ou Ferrari, lhe retiraria o seu apoio.

Passa por certo que o director da escola polytechnica de Lisbôa, Belchior José Garcez, engenheiro, entrara' para o ministerio com a pasta das obras publicas, sahindo o actual ministro Carlos Bento da Silva. Aquelle negocio Petto, para a construcção do caminho de ferro do norte, fez perder muitas sympathias ao joven ministro. Garcez, tem a razão clara, he profundo como homem technico, possue muita lucidez na exposição, comprehende bem as questões, e fará um bom lugar á testa da repartição, em que poucos lhe disputarão habilitações.

Resistira' o gabinete a discussão da resposta ao discuso da corôa? Eis o que muitos duvidam. Eu lhe digo: o ponto mais difficil he, de certo, a approvação do procedimento do governo, na deplaravel pendencia com a França, por causa da questão «Charles et George». A impressão de todos os documentos apresentaveis tem-se inevitavelmente demorado, e he esse o motivo de ainda não haver começado a discussão do projecto de resposta á falla

MUTILADO

ILEGÍVEL

do throno, que já foi feito em ambas as casas do parlamento pelas respectivas commissões.

Se por uma parte as ... opposição, hão de querer esmagar o ministerio nesta ocasião, por outra parte, he hoje quasi ponto de fé, que o governo em presença das inesperadas circumstancias que se lhe offereceram, não podia ter obrado diversamente.

Outro qualquer gabinete, faria o que este fez. Evitou, quando as reclamações se tornaram peremptorias para entrega da barca negreira apresada em Moçambique, evitou, digo, males que seriam irremediaveis. Sustentou a dignidade do paiz, pondo em relevo a violencia do imperio francez, com o facto de recusar a arbitragem.

Isto he que se o embaixador francez aqui fosse outra especie de diplomata regeitaria. Mas bateu palmas pela entrega material e objectiva do navio, sem vêr que a rejeição da arbitragem era, nada menos que o não reconhecimento do direito na questão sujeita. Ora a Inglaterra fez um papel tristissimo, enviando tres vasos de guerra para presenciarem o espectaculo da sua propria humilhação, porque deixemo-nos de illusões, a verdadeira humilhada não foi a nação pequena que cedia á força, não reconhecendo o direito com que a violentavam, mas a alliada poderosa que neste campo vinham provocar.

Entre os documentos que constituem o livro azul da questão Charles et George, deixavam de figurar muitos e dos mais importantes por terem o caracter confidencial. O ministro inglez, nisto houve-se com toda a reserva. Verdade seja que a substancia das suas notas lá vem nas respostas, ostensivas do gabinete portuguez, mas nem tudo se encontrará alli.

Ora veja, se com este incompleto pode o parlamento apreciar cabalmente a marcha do governo portuguez n'aquella questão! Conhecendo isso, por ventura, ja dous deputados, que representam na casa electiva dous grupos da opposição parlamentar, Fontes Pereira de Mello, ex-ministro da regeneração, e o Dr. Pinto Coelho, realista, declararam que não fariam d'aquelle negocio como questão ministerial. O contrario seria o mais faccioso documento de intolerancia politica.

He claro pois que em quanto se vai protrahindo a discussão da resposta em que muitos apezar d'aquellas sensatas declarações, querem disparar toda a sua metralha contra a situação, lavra a impaciencia no campo adverso ao partido governamental.

Que fizeram? Foram buscar desde ja uma questão de pura administração municipal para se encostarem a ella, e á sombra de toda a chicana parlamentar e sophisticaria possivel, abalarem se poderem os fundamentos da situação.

A sessão do dia 11 do corrente na camara popular foi tempestuosa.

O deputado Casal Ribeiro, candilho da regeneração, propozera que o governo fosse convidado a remover as difficuldades suscitadas pela portaria do ministerio do reino, de 18 de outubro ultimo, afim de que os 800 contos ultimamente votados para obras que melhorem a salubridade da capital, possam ter prompta e devida applicação.

O enunciado da proposta parecia simples a primeira vista,e nascer de inspiração pacifica e conciliadora. O designio politico, mal dissimulado, era patente para quem conhecesse a impaciencia com que a opposição pretende aproveitar um assumpto de contenda. O ministro do reino disse que o governo tinha entendido que as obras de que trata a lei de 14 de agosto deste anno deviam ser emprehendidas debaixo das vistas do governo, embora com o concurso da camara municipal de Lisboa, a respeito de algumas; porem que a respeito mesmo das obras puramente municipaes, não podia ser dispensada a cooperação e superintencia do governo, para que dessem as devidas garantias de salubridade, como por exemplo as dos canos de esgoto, que a experiencia tinha mostrado que até aqui não eram feitas com as indispensaveis condições hygienicas. Fez sentir bem a camara que a vereação municipal não entendeu do mesmo modo, queria que a execução das obras municipaes fosse só da sua competencia: e nestes termos o governo lhe disse que para ella fazer executar essas obras se habilitasse primeiramente conforme determina o codigo administrativo, e que era este o fim da portaria a que se allude na proposta da opposição, e que deu lugar a camara municipal pedir a sua exoneração.

Para acabar de esclarecer o ponto, ainda accrescentarei, que se a camara municipal tivesse meios proprios para executar estas obras muito bem, mas carecendo do auxilio do governo, não pode este dispensar-se de fiscalisar devidamente a applicação dos meios que foram votados para esse fim, e cuja responsabilidade lhe pertence.

O ministro das obras publicas observou que a proposta da opposição equivale a um voto de censura. O seu discurso foi eloquente, a palavra sincera e desapaixonada.

A questão he clara. Do emprestimo dos 1:800 contos de reis, eram 800 para obras no municipio de Lisboa. O governo desobstruio a ribeira de Alcantara, mandou desentulhar os cannos de despejo em toda a capital, gastou já 120 contos com a magnifica obra marginal do Tejo do aterro da Boa-Vista, e comprou materiaes para as obras do lazareto da trafaria. A camara municipal que não era apta para ter dirigido aquellas obras, escandalisou-se porque não foi chamada a administrar as sommas votadas do emprestimo, sem se habilitar na conformidade do codigo.

Isto he, espirito de facção e nada mais. A discussão prosegue hoje, mas o governo tem 61 votos de maioria seguros, e sahirá airosamente da questão.

Passei sem lhe explicar qual he o escripto importante a que o Jornal do Commercio allude no artigo que transcrevi. Na assembléa publica de 28 de novembro, sob proposta do Sr. Barbosa Marreca, approvou-se que se fizesse uma especie de manifesto em que se declarassem ao paiz quaes os fins que presidiram a fundação daquelle instituto.

Foram eleitos para o redigirem o proponente, e os Srs Alexandre Herculano e Vicente Torres, que foi ministro da justiça e que pedio a sua exoneração por desaccordo com os seus collegas no ministerio, a respeito da concordata com a Santa Sé. Deve imaginar que o negocio está entregue em boas mãos. O Sr. Alexandre Herculano he que se encarregou da redacção daquelle papel, que dará um livro. Quarta feira que vem (15) o concluirá. Li hontem algumas paginas. He vigoroso no estylo, concludente e energico.

Basta de politica.

O nosso theatro lyrico está mal com o governo por emprezario. A companhia não tem agradado,a excepção da prima-dona Tedesco, reconduzida.

O maestro Vera, compositor principiante, veio aqui ver o effeito que fazia uma opera sua que se intitula «Adrianna Lecouvreur». O nosso primeiro poeta A. F. de Castilho,por obsequio ao autor da partitura e a diva que havia de canta-la, traduzio verso por verso, o libreto da «Adrianna». Foi um acontecimento litterario. O mimo, a correcção, o delicioso daquellas strophes, não soffrem comparação, senão só com alguns dos mais decantados trechos do eminente poeta. A opera fez fiasco apezar de tão bons auspicios.

O tempo está outra vez de chuva, o que fez applacar mais o frio. A epizzootica apthosa vai diminuindo. A saude publica não tem sido alterada.

Desejo o mesmo a todos as seus leitores, e termino por hoje.

L

P. S --El-Rei D. Pedro V esteve com sarampo, mas felizmente foi benigno, e já tem apparecido em actos publicos depois da convalescença. Ainda não consta que Sua Magestade a rainha tenha entrado no seu estado interessante.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

12 de dezembro.

Por decretos de 9 do corrente foram promovidos a ministros residentes os encarregados de negocios:
Joaquim Thomaz do Amaral, em Montevidéo;
Francisco Adolpho Warnhagen, para o Paraguay;
José Ribeiro da Silva, para S. Petersburgo.

A encarregado de negocios para Napoles, o secretario de legação Thomaz Fortunato de Brito.

Removidos:

O encarregado de negocios Domingos José Gonçalves Magalhães, de S. Petersburgo para Madrid;

O secretario de legação Henrique Cavalcanti de Albuquerque, de Lima para S. Petersburgo.

— 13 —

Foram nomeados por decreto de 11 de dezembro de 1858:

Bacharel Candido Gil Castello Branco, juiz de direito da comarca de Parintins, da provincia do Amazonas.

Bacharel Aprigio Ferreira Gomes, juiz de direito da comarca de Coritiba, da provincia do Paraná.

Por decreto de 7 de dezembro:

Bacharel Affonso Celso de Assis Figueiredo, para o lugar de secretario da policia da provincia de Minas-Geraes.

Foram removidos por decretos de 10 do mesmo mez, por haverem pedido:

O juiz de direito da 1ª vara crime da capital da provincia do Pará, Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque, para a comarca de Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro, e o juiz de direito dessa comarca, João Baptista Gonçalves Campos, para juiz especial do commercio da 1ª vara da corte:

Por decreto de 6 do mesmo mez obtiveram mercê.

Valentim dos Reis Thiago, da serventia vitalicia do officio de tabellião do judicial e notas do termo da Jacobina, na Bahia.

O partidor João Pacheco Sobrosa, do do officio de distribuidor do juizo do termo de Macahé, no Rio de Janeiro.

Manoel Alves Lobo, da do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo da Constituição em S. Paulo.

Antonio Rodrigues dos Cotias, da dos officios de contador e distribuidor do termo da capital de Sergipe.

Por decreto da mesma data foi aceita a desistencia que do officio de escrivão dos orphãos e ausentes do termo de Itapeva da Faxina, em S. Paulo, fez Jesuino José Machado.

Por decretos da mesma data foram nomeados:

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, juiz municipal e de orphãos do termo de Atalaia, nas Alagoas, por tempo de quatro annos.

O bacharel Francisco Calaas Lins, juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, em Pernambuco.

O bacharel José Nicoláo Pereira Peixoto, juiz municipal e de orphãos do termo de Lages, em Santa Catharina.

O bacharel Hippolyto de Ornellas de Albuquerque e Mello, juiz municipal e de orphãos do termo de Barbacena, em Minas-Geraes.

O bacharel Antonio Maximo Ribeiro da Luz, juiz de direito da comarca de Baependy, em Minas-Geraes.

O ex-juiz municipal Antonio Augusto da Silva Canedo,juiz de direito da comarca de Parnahiba, em Minas-Geraes.

Foi commutada em 100$000 para o Instituto dos Cegos a pena de quatro mezes de prisão e multa em que foi condemnado João Antonio da Costa, por sentença, do juiz municipal da terceira vara da corte, confirmada pelo juiz de direito da primeira.

Por decreto de 7 do corrente mez foram nomeados:

O capitão Candido José de Assis, para tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Pombal, Piancó, Catolé e Souza da provincia da Parahiba.

O capitão da segunda classe do exercito Manoel José de Alencastro, major do corpo de cavallaria numero 11 da guarda nacional da provincia de S. Pedro.

O tenente Manoel Silveira de Azevedo, para ajudante do corpo numero 16 da cavallaria da guarda nacional da provincia de S. Pedro.

Foi aggregado ao estado maior do commando superior da capital de Sergipe, o tenente-coronel da guarda nacional de Itabaiana, da mesma provincia, Antonio Carneiro de Menezes.

Por decreto de 10 do corrente mez:

Foi nomeado o capitão José de Magalhães Couto, tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional dos municipios do Bananal, Areas, Queluz e Silveiras, em S. Paulo.

Foi transferido no mesmo posto para o batalhão de infantaria numero 57 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, o tenente-coronel commandante do batalhão numero 68, Fernando Augusto da Silva Canedo.

Foram nomeados:

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do Bananal, Areas, Queluz e Silveiras, da provincia de S. Paulo, José Ramos da Silva e Manoel Arruda Camara.

Para capitão secretario geral do mesmo commando, o alferes João Candido de Macedo.

Capitão quartel-mestre, idem, Luiz Antonio de Almeida.

Capitão cirurgião-mór, Dr. David Gomes Jardim.

Por decreto de 7 do mesmo mez foram nomeados para o 5º batalhão da guarda nacional da corte alferes secretario Paulo Ferreira da Silva.

Alferes da 3.ª companhia, o sargento José Sebastião de Souza.

Capitão da 4.ª companhia, o tenente José Vieira Xavier de Castro.

Tenente da 8.ª companhia, o alferes Carlos Cesar Cardoso.

— 15 —

Nomeações.—Por decretos do 1º do corrente foram nomeados:

Emilio João Valdetaro, escrivão da alfandega da provincia do Espirito Santo;

Manoel Antonio de Assis, 1º escripturario da mesma alfandega;

José Antonio Serafico de Assis Carvalho, 1º escripturario da alfandega da provincia das Alagoas;

Francisco Joaquim Telles, amanuense da mesma alfandega.

Por decreto de 11 do dito mez:

João do Espirito Santo Araujo, inspector da alfandega de Uruguayana.

—Demissões.—Por decreto do 1º do corrente foi demittido:

José Pinto de Alvarenga Funcho, do lugar de escrivão da alfandega da provincia do Espirito-Santo.

E por decreto de 11:

João Cesario de Abreu, a pedido, do lugar de inspector da alfandega de Uruguayana.

— 16 —

Nomeação.—O Sr. Manoel Odorico Mendes foi nomeado consul-geral do Brasil em Constantinopla.

—19—

Por decretos de 14 do corrente foi nomeado: o bacharel Cassio Antonio da Costa Ferreira, juiz de direito da comarca do Rosario, na provincia do Maranhão.

Foram removidos a pedido: o juiz de direito Vicente Ferreira Gomes, da comarca da Palma na provincia de Goyaz, para a do Seridó, na do Rio Grande do Norte. O juiz de direito Felippe Alves de Carvalho, da comarca de Solimões na provincia do Amazonas, para a de Campo-Maior na do Piauhy.

Por decreto de 15 do mesmo mez foi removido a pedido: o juiz de direito Policarpo Lopes de Leão, da comarca da Cachoeira da provincia da Bahia, para a segunda vara do commercio da côrte.

Foi removido o juiz de direito Antonio de Barros Vasconcellos, da comarca de Itapicurú-Mirim, da 2ª entrancia, na provincia do Maranhão, para a 1ª vara crime da comarca da capital da provincia do Pará, de 3ª entrancia.

Temos folhas de Montevidéo até 3 do corrente. Nada contem de interesse.

—20—

— Noticia de S. Paulo.—Lê-se na Revista Commercial de Santos de 17 de dezembro:

« Com quanto a policia tenha feito muitas diligencias para descobrir os ratoneiros que saquearam a casa do Sr. João Octavio Nebias, e ainda ha poucos dias as casas de João José Polycarpo e de Belisario Baptista, parece que até hoje todos os esforços tem sido infructiferos; as averiguações, porém, continuam e da actividade e energia do nosso digno Sr. delegado he de esperar que mais dias menos dias os malfeitores sejam capturados. Consta-nos que dous escravos, presos por suspeitos, foram soltos, e que as diligencias da delegacia a respeito desses robos são feitas ex-officio, visto que queixa nenhuma se havia apresentado.

« Ouvimos dizer que ante-hontem houvera outro roubo.

« As copiosas chuvas que sem cessar um instante, cahiram nestes ultimos dias obstaram as entradas de tropas. Alguns conductores fazem uma descripção bem triste do miseravel estado em que se acham os caminhos do interior da provincia.

« No dia 15 de manhãa o telegrapho do Monserrate deu signal de navio em perigo fora da barra. Era a barca bremense «Von Vincke,» vinda em lastro do Rio de Janeiro, que encalhara na ponta dos Trincheiros. Immediatamente a capitania do porto offereceu ao capitão soccorro, que porém não foi aceito. A barca safou-se no mesmo dia, e não consta ter soffrido damno.

« Foi capturado Antonio Fernandes, por alcunha Antonio de Pão,que na freguezia de Santa Isabel assassinara um seu irmão.

« O capitão Segismundo Honorio de Lima, natural de Santos, e descendente da antiga e distincta familia dos Limas daquella cidade, falleceu no dia 10 do corrente, tendo 104 annos de idade; e mostrava ainda bastante vigor.

—21—

Recebemos hontem folhas de Buenos-Ayres até 4 do corrente.

Nada de importancia tinha occorrido naquelle estado. Parece porém que havia receios de algum movimento politico. A «Ordem,» annunciando que suspende temporariamente sua publicação por falta de papel, diz:

« Despedimo-nos hoje dos nossos assignantes para uma ausencia que esperamos será curta. Sentimos que isto tenha lugar quando nuvens mensageiras de tempestade amesção por todos os lados nosso horisonte. »

A «Tribuna» noticia que o estado de cousas em S. João he assustador, que a população daquella provincia se dispõe a resistir a toda e qualquer interferencia por parte do governo federal.

Diz a mesma «Tribuna» que o general Urquiza tivera um ataque apopletico, e que se delle escapar ficará paralytico. Não precisamos accrescentar que esta noticia carece de confirmação.

Lemos na mesma folha que o consul do Brasil em Montevidéo communicara ao governo daquella republica que em Pernambuco rebentára o cholera-morbus. Não podemos acreditar que o consul brasileiro fizesse uma participação inexacta, que acarretaria graves prejuizos ao nosso commercio.

Do Paraguay ha datas até 20 de novembro.

Se devemos dar credito ao «Semanario,» está resolvido o governo daquella republica a oppôr a mais tenaz resistencia ás pretenções norte-americanas.

No ultimo numero daquelle periodico lê-se o seguinte:

« Começaram offendendo o decoro e a dignidade do governo da republica, formulando exigencias que de nenhum modo podem ser aceitas. O governo tem de indemnisar uma companhia mercantil com a quantia de nove centos mil pesos; tem de dar uma satisfação á bandeira norte-americana pelo tiro que disparou a fortaleza de Itapirú sobre o vapor de guerra «Water-Witch,» e tem de aceitar e permittir que no territorio da republica tornem a estabelecer seus negocios aquelles mesmos que hoje exigem indemnisação.

« O agente e a sua companhia hão de proceder como sempre procederam. Este cinismo he revoltante. A commissão do senado americano quiz por sem duvida entregar a republica do Paraguay ao escarneo e ao ludibrio das nações do mundo.

« Não, mil vezes não; ainda que não podessemos lisongear-nos com os louros da victoria, promettem-nos o galardão que concede o mundo moral áquelles que succumbem com honra. Não he a polvora, não he o projectil mortifero que destroem uma nação, he sim o opprobrio que sobre ella recahe quando se sujeita vergonhosamente a condições humilhantes.

« Para que nos trazem a guerra?

« Para «roubar» (não merece outro nome) o cabedal do thesouro paraguayo; para satisfazer a cobiça do alcunhado «agente da companhia. Cumpre conhecer que se mente hoje para invadir e roubar. Quem sabe se, como nos asseguram certas entidades, tem Bachanan um interesse particular no triumpho dessa companhia, como teem outros que não queremos nomear.

« A repulsa será a consequencia da reclamação, pois que já sabemos até onde se estende. A consequencia natural he a guerra, e para ella está disposta a republica do Paraguay. »

— 23 —

O governo imperial acaba de approvar o trabalho da consolidação das leis civis, feito pelo Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas. S. S. foi louvado pelo governo pelo bom desempenho da commissão que lhe fôra confiada, e condecorado com o officialato da ordem da Rosa.

Por decreto da data de hontem mandou-se contratar com um jurisconsulto a confecção do projecto do codigo civil do Imperio. Consta-nos que desse trabalho será tambem encarregado o Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas.

Entrou hontem dos portos do Sul o paquete «Tocantins». Alcançam a 15 do corrente as datas que traz de Montevidéo.

As noticias do Estado Oriental carecem de interesse. Continua a Republica em paz; o commercio e a industria marcham com actividade no caminho do progresso. Como já dissemos, o novo tratado com o imperio, cuja execução começou hontem, deve altamente influir no movimento commercial daquella praça.

Foi preso, e tem de responder a conselho de guerra o major Fuentes, por haver insistido no recrutamento de um subdito brasileiro, a despeito da exhibição da competente papeleta. Folgamos de reconhecer que o governo oriental attendeu assim ás justas reclamações que sobre este desagradavel assumpto lhe foram dirigidas pelo digno representante do Imperio o Sr. commendador Joaquim Thomaz do Amaral.

No dia 11 do corrente chegaram finalmente a Montevidéo quatro das canhoneiras que daqui partiram para aquelle porto ha cerca de tres mezes! Ficou porem ainda no Rio Grande a canhoneira «Apa» para reparar as avarias que soffreu.

Esperavam-se em Montevidéo os vasos de guerra americanos que se destinam ao Paraguay. Esta questão tem alli excitado muito os animos; e sobretudo na 1.ª classe da sociedade he geral, a opinião de que se torna indispensavel uma liga sul-americana.

As autoridades sanitarias resolveram impor quarentena aos navios procedentes de Pernambuco, por constar que naquella provincia do Imperio tinha apparecido o cholera. Hoje podemos affiançar que não foi o vice-consul brasileiro em Montevidéo, como dizia a «Tribuna», quem communicou ao governo oriental semelhante noticia. Recebeu-a este de seu agente consular na referida provincia.

São de pouca importancia as noticias de Buenos-Ayres. Havia alli chegado do exercito do sul o capitão Queixoga. Referia que a força de 500 homens que tinha ido até as Salinas Grandes não encontrou nem se quer o rasto dos selvagens. O exercito ficava acampado em Napesta, onde a cada momento eram esperados os Indios, que tinham ido conferenciar com o governador.

O coronel Brigido Silveira, um dos cabeças a ultima revolta do Estado Oriental, que, como se sabe, emigraram para a provincia do Rio Grande, chegou a Buenos-Ayres no dia 28 do passado a bordo de uma baleeira. Apresentou-se com passaporte.

No dia 29 do referido mez foi desterrado de Buenos-Ayres para Montevidéo um dos individuos presos por falsificação de moeda. Se he esta a unica pena que alli se impõe aos moedeiros falsos, não deve causar sorpreza que o seu numero cresça consideravelmente.

Algumas cartas particulares dizem que a expedição naval dos Estados-Unidos contra o Paraguay, estacionará nas aguas de Buenos-Ayres, e que dahi seguirá o plenipotenciario americano até a Assumpção, afim de esgotar préviamente os recursos diplomaticos.

O boato de um tratado de alliança entre os Estados-Unidos e Buenos-Ayres, de dia em dia toma vulto.

Bem que ignoremos os fundamentos desse boato, não podemos deixar de reconhecer que Bueno-Ayres, ou antes o seu actual governo, deseja e procura fazer o maior mal possivel aos seus vizinhos, para o que não poupa sacrificios nem recua diante de meio algum.

He tal o empenho de subverter os espiritos e de tudo anarchisar, que se lança mão da mentira com audacia e despejo inqualificaveis.!

O «Nacional» do celebre Sr. João Carlos Gomes marcha á frente da cohorte dos incendiarios que flagella a infeliz provincia argentina. Referindo-se a uma das ultimas producções desse cerebro escaldado, a «Republica» de Montevidéo exprime-se assim:

« O «Nacional» de Buenos-Ayres annunciou ha dias que na provincia do Rio Grande tinha rebentado uma revolução; que se havia dado uma batalha campal entre as forças de S. João e de Rioja; e que no Chile tinha estalado uma revolta...

« Entretanto poucos dias depois desses sonhos sangrentos soube-se positivamente que no Rio Grande não houve mais do que a suspensão de um periodico da opposição desatinada: que em S. João tanto não houve batalha que, segundo as ultimas noticias, tudo havia terminado pacificamente; e que no Chile nem se quer houve sombra de revolução.

« Parece pois que a consciencia aturdida de Gomes fez-lhe ver fantasmas onde só existe a ordem e a acção perfeita das autoridades legaes.

« E he tal o descredito em que vai cahindo, que os seus proprios correligionarios mostram-se inclinados a expulsa-lo de suas fileiras; constando além disso que o governo de Buenos-Ayres suspendeu a subvenção com que auxiliava a sua propaganda.»

Este ultimo asserto parece exacto, porque em um dos numeros do «Comercio del Plata» de recente data lê-se o seguinte:

« O «Nacional» em seus dous numeros de 10 e 11 do corrente prosegue insultando o governador e o seu circulo, chamando-os herdeiros de Salomão e Cuitino. O partido dominante achava-se muito agitado e suppunha-se que João Carlos Gomes seria espulso do paiz.»

Da Confederação Argentina o que ha de mais importante diz respeito a provincia de S. João.

O Sr. D. S. Thiago Derqui, ministro do interior, nomeado presidente da commissão representativa do governo federal, chegou no dia 20 do passado a Penaloza com um exercito commandado pelo brigadeiro general D. João E. Pederneira.

A provincia de S. João, exceptuada a cidade, estava sob o mando e obediencia desse exercito, que se achava perfeitamente organisado.

No dia 21 estava o Sr. Derqui em Mendoza; e no dia 23 marchara sobre S. João uma força de mil e tantos homens. Os commissionados deviam reunir-se a essa força no dia 26.

Uma carta do Rosario, datada de 4 do corrente, e transcripta na «Nacion» de Montevidéo, diz o seguinte:

« No dia 25 do passado assumio o Dr. Derqui o governo daquella provincia de um modo amigavel, sem conflicto algum, e sob condições perfeitamente cordatas para salvar a responsabilidade do facto que deu lugar aos tristes successos que se conhecem.»

No Paraná occupava-se o governo com a realisação de varios melhoramentos materiaes importantes. Lutava porém ainda com a influencia moral da ultima revolução de S. João; e tinha tido embaraço em acalmar grande parte dos espiritos que, ou não comprehendem, ou julgam com effeito má a ultima lei de direitos differenciaes.

O architecto Danuccio tinha levantado um formoso palno do edificio que se está construindo na praça principal de Paraná. Nesse edificio ficarão reunidas as camaras de senadores e deputados, o tribunal supremo de justiça e a residencia do vice-presidente da Confederação.

O Sr. Molina occupava-se em refondir as idéas apresentadas pelos Srs. Carbo e Mansilha para o estabelecimento de um banco.

Em Corrientes proseguia na camara legislativa a discussão do orçamento geral em presença do ministro do governo.

Chegavam áquella provincia remessas de carvão de pedra para consumo da esquadra americana, que compõe a expedição contra o Paraguay.

O governo de Tucuman ia proceder a nomeação dos membros que teem de formar a commissão arrecadadora de fundos, para dar principio a nova organisação da fronteira, sobre o Chaco, da qual he actualmente commandante geral o coronel Graty.

Do Paraguay consta que o governo se occupava com a maior actividade em preparativos de guerra, para esperar o enviado dos Estados Unidos.

Pessoa fidedigna diz ter visto em exercicios bellicos de oito a dez mil homens, que se acham no maior grao de disciplina, e commandados por officiaes francezes e inglezes. Diz tambem que a fortaleza de Humaitá acha-se perfeitamente montada.

Alli tem concentrado o governo a maior força do exercito.

O presidente Lopez mostrava-se firme na resolução de repellir as exigencias exageradas dos Estados Unidos; e a julgar pelos artigos do seu orgão official, o «Semanario», essa resolução he inabalavel.

Apostolos da civilisação e da paz, não podemos deixar de fazer sinceros votos para que a questão de que se trata tenha um solução pacifica e honrosa para ambos os paizes.

Havia em Montevidéo noticias recentes de Valparaizo.

No Chili foram postos em liberdade os cidadãos que tinham sido presos por suspeitos de uma projectada conspiração, entre os quaes figurava o Sr. Barros Arana, redactor da «Actualidade». Este senhor e os demais oppossicionistas, logo que foram soltos, deram grandes banquetes populares para o fim de proclamar pela maneira a mais franca a necessidade de ordem, de liberdade e de progresso. O ultimo banquete, ao qual assistiram 700 pessoas de todas as classes e condições teve lugar no dia 19 de outubro ultimo.

Foi demittido, por causa de suas opiniões politicas, o Sr. D. Miguel L. Anunategui, publicista acreditado, e chefe de secção do ministerio da instrucção publica.

O governo ordenou que se procedesse aos trabalhos preparatorios do caminho de ferro entre Quillota e Santiago, e continua a comprar as acções pertencentes a particulares, de modo que em breve será o unico proprietario dessa via ferrea.

A junta directora da empreza do caminho de ferro do sul, residente em Santiago, apresentou aos accionistas o seu mappa annual, acompanhado da informação do respectivo engenheiro.

Desse mappa se deprehende que aquella via ferrea vai prosperando cada vez mais, e que a associação obtem avultados lucros.

O Perú ficava em grande agitação. Regressara o correio de gabinete trazendo a negativa do governo do Equador para o restabelecimento do Sr. Casero.

O congresso autorisou o poder executivo para fazer a guerra ao Equador.

O presidente do Perú expedio um decreto declarando bloqueados todos os portos do Equador. Sahiram para alli a fragata «Amazonas» e o vapor «Arancon».

Corriam boatos de uma liga entre Urbina, Linares e Echenique contra o Perú. O governo desta Republica preparava-se para invadir a Bolivia, e mandara pedir explicações ao Equador sobre a hypotheca das ilhas Gualapagas aos Estados Unidos.

A «Republica», folha de Montevidéo, tratando da declaração de guerra do Perú ao Equador, diz:

« O general Castilla, presidente do Perú, depois de tres annos de revolução, conseguio chegar ao ponto que desejava: e como se a guerra fosse o principal elemento de sua grandeza, o primeiro acto do seu governo he declarar a guerra ao Equador. Os motivos em que se apoia essa declaração se encontrarão no artigo que publicamos na parte exterior.

«He um escandalo mais que offerecemos as republicas que fallam o idioma hespanhol.

« Parece que peza sobre ellas alguma maldição, cuja força sentem; e posto conheçam os males de sacudi-la de cima de si, não lançam mão dellas, porque algumas só se resolvem a isso depois de cançadas e extenuadas pelas fadigas e horrores das revoluções sangrentas, do exterminio da guerra.»

O «Tocantins traz datas de Porto-Alegre até 16, do Rio Grande até 17, e de Santa Catharina até 19 do corrente.

A carta de Porto-Alegre, que publicamos na parte—interior,—resume o que ha de interesse da provincia de S. Pedro.

Em Santa Catharina estavam reunidas as divisões navaes do Rio da Prata e do Rio de Janeiro, sob o commando do Sr. chefe de divisão Lamego Costa.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *O que ha de novo?* — Cahio o ministerio, e o «Correio Mercantil» aconselha ao paiz e a imprensa a « neutralidade armada! » O conselho não foi pedido, e por isso fica livre a quem quizer deixar de aceita-lo.

Ainda o Sr. Jacintho de Aragão.—Abaixo offerecemos a consideração do publico as peças integraes, extrahidas por certidão, do processo que se está instaurando a esse Sr. Jacintho, e da leitura dellas se verá que a noticia que demos do « desertor posto em leilão », foi o mais fiel que era possivel em vista de taes documentos. Se por esse facto, o Sr. Jacintho ficou agravado em sua reputação, não se deve queixar de nós, que apenas o referimos, sem a menor observação sobre elle; queixe-se somente da fatalidade ou de sua má estrella, que o fez ir a cadeia por crime, que segundo diz não commetteu.

Quanto ao elogio que pretendeu fazer a relação do districto entendemos que está no seu direito, uma vez que lhe deve a gratidão do provimento a seu recurso. O que porem não admittimos he que pretenda fazer esse elogio, tomando-nos por pretexto.

Referindo o facto que deu lugar a prisão de Sr. Jacintho, demos conta da ordem de « habeas corpus », que o pôz na rua; mas não censuremos por isso a relação, e nem tão pouco lhe contestamos o direito de que usou.

No entretanto as ameaças e insultos do Sr. Jacintho ainda não nos fizeram mudar de opinião acerca do acerto de sua prisão. Isso bem mostra que nenhum peso temos dado a « effectividade de responsabilidade » que nos promette o Sr. Jacintho.

« Illm. Sr.—F..., necessita que V. S. lhe mande dar por certidão o theor dos officios do Dr. curador geral e chefe da estação naval, acerca do desertor José Pastor, e bem assim dos interrogatorios feitos ao dito José Pastor, tenente Braz José dos Reis, Jacinto José do Amaral Aragão e Manoel Florentino dos Santos. Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia Agostinho Luiz da Gama, deferimento.—E R. Mc.

« Passe. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de dezembro de 1858.—Agostinho Luiz da Gama.

« Cumprindo o despacho supra de V. S., certifico que as peças officiaes de que faz menção o supplicante, são do theor seguinte:

« Illm. Sr.—Chegando agora ao meu conhecimento que na casa de leilões de Marcolino Borja Giraldes se está vendendo por arrematação um pardo como escravo de Jacinto de tal, morador no lugar denominado Cinco Pontas desta cidade, e que fôra o dito pardo reconhecido por um official da armada nacional como livre e desertor da mesma armada, recorro a V. S. para que o mais promptamente que lhe fôr possivel se digne providenciar para que seja averiguado se effectivamente he o mencionado pardo livre, e como se acha sob o senhorio do tal Jacinto, afim de serem devidamente punidos os autores de tão atroz delicto, sendo aquelle restituido á liberdade, e entregue a marinha se verificar-se que he elle desertor della; certo de que me achará prompto a promover tudo quanto fôr preciso que em faça por força do meu cargo ante as justiças do paiz.

« Deos guarde a V. S. Recife 7 de dezembro de 1858.—Illm. Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama, digno chefe de policia.—O curador geral Joaquim de Souza Reis.

« Segunda secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 9 de dezembro de 1858.—N. 386.—Bordo do brigue barca « Itamaracá » surto no mosqueiro de Pernambuco em 7 de dezembro de 1858.—Illm. Sr.—Fica entregue a este commando o desertor do corpo de imperiaes marinheiros José Pastor, da quinta companhia n. 102, que V. S. acaba de enviar-me; cumprindo-me dizer-lhe que foi reconhecido por grande numero de praças da estação, tendo desertado do brigue « Cearense » em 10 de fevereiro de 1856, indo com licença a terra.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama, chefe de policia desta provincia.—Francisco Manoel Barroso.—Commandante da estação naval.

« Auto de perguntas ao pardo José Pastor.

« Aos 7 dias do mez de dezembro de 1858 na secretaria de policia de Pernambuco, foi vindo o pardo José Pastor, a quem o Dr. chefe de policia Agostinho Luiz da Gama, fez as seguintes perguntas: — Qual o seu verdadeiro nome, estado, idade, naturalidade, filiação e condição?

« Respondeu chamar-se José Pastor, 35 annos de idade, solteiro, natural da freguezia da Mangabeira na provincia das Alagôas, filho legitimo de José Pereira da Silva e Izabel Maria da Conceição, esta morta e aquelle vivo ainda, morador na mesma freguezia e livre de nascença.

« Perguntado, como sendo livre se acha hoje no cativeiro e em poder de Jacinto José do Amaral Aragão, com o nome de Faustino, e como escravo ia hoje ser vendido no leilão.

« Respondeu que tendo desertado do brigue «Cearense» ha tres annos mais ou menos, e tendo receio de ser reconhecido e conduzido para bordo, foi para o interior da provincia, esteve no Engenho Velho, de que he proprietario Antonio dos Santos, e d'ahi veio trabalhar na estrada de ferro da villa do Cabo, e nessa villa o moço que se acha presente Jacinto Aragão seduzio para vir para sua companhia, promettendo trata-lo bem, e que acabo de alguns annos lhe daria a liberdade ao que se sugeitou, prestando-se até a ser amarrado e a por-se com gancho no pescoço.

« Perguntado ha quanto tempo aconteceu isto? Respondeu que está em poder de Jacinto ha 2 mezes e meio mais ou menos.

« Perguntado onde foi recrutado e assentou praça?

« Respondeu que foi recrutado na freguezia da Mangabeira, e conduzido para bordo do patacho Patagonez estacionado em Maceió, sendo depois conduzido para o Rio de Janeiro, e alli depositado na fortaleza de Villa-Ganhon onde assentou praça na 5. companhia de imperiaes marinheiros com o numero 146.

« Perguntado qual o commandante do «Cearense» quando desertor?

Respondeu que era o capitão de fragata Pedro Ignacio de Marone.

« Nada mais disse, nem lhe foi perguntado e por não saber ler nem escrever, assigna a rogo do interrogado o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, e Anastacio Alexandrino de Salles Dutra, com o Dr. chefe de policia.

E eu Agostinho José de Oliveira amanuense desta secretaria o escrevi.—Agostinho Luiz da Gama, Francisco Joaquim Pereira Lobo e Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

« Auto de perguntas feitas ao segundo tenente Braz José dos Reis.

« E logo no mesmo dia mez e anno, na mesma secretaria, foi vindo o segundo tenente Braz José dos Reis, a quem o Dr. chefe de policia fez as seguintes perguntas.

« Perguntado se conhece ao cabra José Pastor, que se acha presente.

« Respondeu que o conhece por ter servido com elle respondente a bordo do brigue escuna «Guararapes» como marinheiro.

« Perguntado ha que tempo mais ou menos servio com o cabra a bordo deste navio.

« Respondeu que foi no anno de 40 ou 41 na viagem que fez no navio para Maranhão.

« Perguntado se José Pastor teve baixa.

« Respondeu que lhe parece que he disertor, não sabendo de que navio.

« Perguntado onde foi que vio hoje a José Pastor.

« Respondeu que, indo a um leilão em casa de Marcolino de Borja Geraldes, alli vio entre os escravos que tinham de ser vendidos, a José Pastor, e dirigindo-se a elle perguntou-lhe como alli estava, sendo forro, ao que lhe respondeu o Pastor que o queriam fazer cativo, e que alli se achava com o nome de Faustino.

« Logo que isto soube, communicou ao dono da casa de leilões, o qual fe-lo cessar immediatamente, e deu parte as autoridades para providenciar na forma da lei.

« Nada mais disse nem lhe foi perguntado, e por o achar conforme mandou o Dr. chefe de policia lavrar o presente, em que se assignou com o interrogado.

« E eu Agostinho José de Oliveira, amanuense, o escrevi.—Agostinho Luiz da Gama e Braz José dos Reis.

« Auto de perguntas feitas ao portuguez Jacinto José do Amaral Aragão.

« E logo em seguida as perguntas retro, presente Jacinto José do Amaral Aragão, fez o mesmo Dr. chefe de policia as seguintes perguntas:

« Qual o seu nome, idade, estado, nacionalidade, filiação, emprego e residencia, e se sabe ler e escrever.

« Respondeu chamar-se Jacinto José do Amaral Aragão, ter de idade 29 annos, casado, portuguez, nascido na ilha de São Miguel, filho de Manoel do Amaral Resende e Florinda Constante de Aragão, negociante estabelecido nesta cidade, na rua das Cinco-Pontas, numero 64, sabe ler e escrever.

« Perguntado se foi por sua ordem que hoje se foi arrematar em leilão um cabra de nome Faustino.

« Respondeu que foi por ordem sua que se ia vender este cabra.

« Perguntado como foi, e porque titulo era seu esse cabra.

« Respondeu que elle teve em pagamento de uma divida que João Baptista da Fonseca Medeiros devia a uma sociedade de que era socio elle respondente e Francisco Tavares Correia: que não tem outro titulo senão uma autorisação que lhe deu Manoel Florentino dos Santos, para vender o escravo Faustino pertencente a João Baptista da Fonseca Medeiros, entregando o titulo pelo qual este o possuia.

« Perguntado ha que tempo está o pardo em seu poder.

« Respondeu que desde o dia 19 de outubro do corrente anno.

« Perguntado se não sabia que o cabra he livre e até desertor de um navio de guerra.

« Respondeu que nunca soube que era livre e menos que fosse desertor.

« Perguntado se não seduzio como disse, o cabra para declarar-se escravo com promessas de o tratar bem.

« Respondeu que não seduzio porque era seu escravo, e nessa qualidade o tinha, tanto que tendo de o prender na villa do Cabo, pedio auxilio a policia, tendo-lhe posto uma vez ferro ao pescoço e castigado com chicote.

« Nada mais disse nem lhe foi perguntado; foi ordenado que fosse recolhido o interrogado, porque, das respostas do supposto escravo, e das informações do tenente Reis, resultavam suspeitas de se achar o mesmo no captiveiro por falta do interrogado.

« E por o achar conforme, assignou-se o Dr. chefe de policia com o interrogado.

« E eu Agostinho José de Oliveira o escrevi.—Agostinho Luiz da Gama e Jacinto José Amaral Aragão.

« Auto de perguntas feitas a Manoel Florentino dos Santos.

« Aos 10 dias do mez de dezembro de 1858 nesta secretaria de policia, foi vindo Manoel Florentino dos Santos, a quem o Dr. chefe de policia Agostinho Luiz da Gama fez as seguintes perguntas:

« Perguntado se conhece Jacinto José do Amaral Aragão, e se sabe que elle tinha em seu poder como escravo uma cabra de nome Faustino.

« Respondeu que conhece a Aragão, e que não sabe se elle tinha em seu poder como escravo o cabra Faustino; o que sabe a respeito he o seguinte: que o finado seu cunhado João Baptista da Fonseca Medeiros, teve sociedade com Francisco Tavares Correia, e fallecendo aquelle, este por liquidação de contas cedeu a Aragão o direito de haver o escravo que nessa epoca andava fugido, e por isso não sabe se foi capturado ou se esteve em poder de Aragão.

S Perguntado se conhece o cabra, e se sabe de quem o houve seu finado cunhado.

« Respondeu que pode ser que conheça o cabra vendo-o, e isto diz porque pouco esse cabra esteve em casa delle respondente, e ha bastante tempo que está fugido; que seu finado cunhado comprou a um portuguez de nome Manoel de Souza da Silva Serodio.

« Perguntado se foi quem entregou a Aragão o titulo de venda do cabra passado por Serodio a Baptista de Medeiros.

« Respondeu que he verdade que entregou a Aragão o titulo pelo qual, elle possuia o cabra.

« Perguntado se essa cabra não he o mesmo que ora se diz chamar-se José Pastor, e ser desertor da armada.

« Respondeu que não sabe, e que tem ouvido dizer que o cabra José Pastor, diz que he disertor, tendo assentado praça ha 8 annos mais ou menos.

« Nada mais disse nem lhe foi perguntado, e por acha-lo conforme mandou o Dr. chefe de policia encerrar o presente em que se assigna com o interrogado.

« E eu Agostinho José de Oliveira, amanuense desta secretaria o escrevi —Agostinho Luiz da Gama, Manoel Florentino dos Santos.

« Em a margem de todas as folhas, estava a seguinte rubrica.—A. L. da Gama.

« Nada mais consta dos documentos existentes nesta secretaria, aos quaes me reporto.

« E para que o referido conste onde convier ao supplicante fiz passar a presente.

« Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 28 de dezembro de 1858. »

O secretario.—Rufino Augusto de Almeida.

— *Commissão.* — O Sr. presidente da provincia acaba de nomear um commissão composta dos senhores José Mamede Alves Ferreira, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, e do vereador que designar a camara municipal, para formular o projecto de regulamento, que se tem de dar para o engenheiro da municipalidade.

— *Passageiros.*— O vapor inglez «Avon», vindo dos portos da Europa, trouxe para esta provincia os seguintes passageiros:

Jeronimo M Figueira de Mello, James A. Loyd, Wm Frederico Danton, Ricardo Rowell, Henrique A. Moon, C. A. Vonder Linden.Beijamin F. de Rocha Vieira, J. V. Duarte Brandão, Francisco Edelman, Eduardo B. Webb, R. Clayter, Thomaz Duffey, George Appleby, Cornelio Hachett, Thomaz Goduim, João Gaffney, Diogo Fonell, Roberto Nelson, José Histon, Miguel P. Leal, Luiz A. Duboerg, Cecilio Duboney, tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e sua familia, José A. de Oliveira, João B. Readtuann e João C. Bravo.

— O brigue brasileiro «Graciosa», vindo do Maranhão, trouxe como passageiro Manoel dos Santos Carvalho.

— O hiate brasileiro «Invencivel», vindo do Aracaty, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: Domingos Gonçalves Pereira Bastos, D. Rita Francisca do Espirito Santo e 3 filhos menores e Joaquim Antonio Seve.

— O patacho portuguez «Ripper», vindo da Bahia, trouxe como passageiro para esta provincia José Fernandes da Silva.

— A barca ingleza «Netherton», vinda de Terra Nova, trouxe o passageiro Thomaz Raffey.

— O vapor inglez «Avon», sahido para os portos do sul, levou os passageiros M. Lony, A. J. D. Pereira, H. Behrle.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 25 do corrente, para o consumo desta cidade, 74 rezes. Nos dias 26 79, 27 80, 28 69, e 29 61.

— *Hospital de caridade* (29 de dezembro.)

Existem 38 homens e 52 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 94.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e 3/4 da manhãa, e Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 29 de dezembro:*

Joanna Maria Pereira de Burgos, branca, viuva, 42 annos; aneurisma.
Anna, preta, 2 mezes: espasmo.
Honorata, preta, 7 dias; espasmo.
Severina, preta, 6 annos; iuterite.
Pulger, branca, 34 annos, solteira; apoplexia.
Senhorinha Umbelina Muniz Feijó, branca, casada, 25 annos; phthisica.
Silvina, preta, escrava, 6 annos; inflammação.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor inglez «Avon», entrado hontem de Southampton, tendo tocado em todos os portos do costume, recebemos varias gazetas estrangeiras e tambem as cartas de nossos correspondentes que ficam transcriptas em outro lugar deste «Diario.»

Nenhum facto extraordinario havia occorrido no velho mundo depois das noticias trazidas pelo vapor «Apa».

Na Europa a ordem publica não tinha sido alterada em parte alguma. Todas as nações que habitam aquella porção do globo ficavam em paz; havia, porém, receios de que este feliz estado não seria de longa duração.

O Piemonte parece preparar-se para outra luta com a Austria, o que, a ter lugar, pode mui bem produzir uma conflagração geral.

O rei Victor Emmanuel, passando revista as suas tropas, dizem que lhes fallara do modo que nenhuma duvida deixa a este respeito.

Segundo a versão corrente, S. M. elogiando-as pela sua boa disciplina, declarou que muito dellas esperava quando na proxima primavera apparecessem no campo da batalha.

A indifferença ou mesmo má intelligencia que de ha tempos parece reinar entre a Austria e as outras grandes potencias animam os italianos a tentar outra vez a sorte das armas.

A «Opinione» de Turim, referindo-se aos boatos de guerra, escreve o seguinte:

« Nestes ultimos dias, tem-se fallado muito nos jornaes do paiz e nos do estrangeiro, de boatos de guerra para a proxima primavera; esses boatos parecem antes fundados em supposições e intenções encobertas, do que sobre factos evidentes e positivos. Effectivamente não ha por em quanto pendencia alguma que possa dar lugar a um rompimento; mas he innegavel que a disposição dos espiritos faz prever sucessos pouco ordinarios. A politica europêa assemelha-se muito a um copo cheio d'agua que se entornaria pela addição de uma só gota. Cahirá essa gota, ou poderá acaso o equilibrio manter-se por mais algum tempo?

« Esta he a questão. »

« O «Independente» de Turim, explica-se sobre o mesmo assumpto nos termos seguintes:

« Não se pode deixar de reconhecer que he impossivel que o estado actual das cousas possa durar muito tempo, e o desenlace parece não dever ser outro senão uma guerra de nacionalidade. Todo o mundo comprehende que a presente condição da Italia na Europa e a do Piemonte na Italia são intoleraveis. »

O «Journal des Debats» diz tambem o seguinte:

« Continua a espalhar-se boatos contradictorios a respeito do discurso que o rei de Sardenha proferio resentemente em presença das suas tropas. He sempre muito difficil saber se aquelle discurso existe apenas na imaginação dos escriptores que fizeram assumpto dos seus bellicosos commentarios. Todavia, se dermos credito a uma correspondencia de Turim que encontramos em um jornal da tarde, todas as duvidas deviam cessar; o discurso de que se trata foi realmente proferido pelo rei Victor Emmanuel; não só existe aquelle discurso, mas conhece-se exactamente o texto. O rei, dirigindo-se a um official superior do seu exercito, o coronel Rolland, depois da revista que havia passado, usou destes termos: «A attitude destas tropas agrada-me infinitamente, he uma attitude verdadeiramente guerreira. Isto consola-me, porque nesta primavera ou na outra em que deve entrar em campanha, poderei contar com as excellentes disposições do exercito.»

« Tal he, segundo a correspondencia de Turin, o theor exacto desta allocução em que se quer vêr a ameaça de uma guerra entre o Piemonte e a Austria. Supponde esta versão authentica, o que estamos longe de garantir, vê-se que seria sufficiente para explicar os boatos que tem circulado, o que não quer certamente dizer que seja sufficiente para os justificar. Ha tendencias e veleidades que podem relevar estas palavras, a actos ou mesmo a intenções ou projectos. Esta allocução he um documento que, nas circumstancias actuaes, deve naturalmente attrahir a attenção publica; não he evidente um manifesto.»

Ora, se tomarmos em consideração que, segundo affirma o «Piccolo Corriere d'Italia,» grande quantidade de armas e munições compram-se em Inglaterra e na Belgica por conta do governo piemontez; que nos parques e arsenaes do paiz reunem-se quantidades consideraveis de viveres e vestuarios, e que as fortificações de Alexandria, Casale e Spezzia activam-se constantemente, acharemos que os boatos de guerra proxima não são inteiramente destituidos de fundamento.

Um jornal estrangeiro, dando conta do estado em que se acham os animos no reino Lombardo-Veneziano, diz o seguinte:

Corre que a França e a Russia não são indifferentes a estes manejos.

« Nas provincias lombardo-venezianhas notam-se symptomas mui parecidos com os que se observaram algum tempo antes da revolução de 1848. A todas as horas só nas ruas de Milão e de Veneza, e de outras importantes povoações, o grito de viva a Italia, circulam de mão em mão medalhas e moedas com a inscripção de—Victor Emmanuel rei da Italia—e não obstante o extraordinario rigor com que são castigados os passanos que n'isto tomam parte repetem-se sem cessar as rixas e pendencias sanguinolentas entre os italianos e os officiaes e soldados do exercito austriaco. Os conscriptos persuadidos de que dentro em pouco rebentará uma guerra entre a Austria e o Piemonte, desertam em massa, e alistam-se nos regimentos sardos para servirem segundo dizem a causa da independencia. »

Até mesmo ja grandes receios houve de que romperiam proximamente as hostilidades entre a primeira destas potencias e a Austria. Varios jornaes francezes chegaram a fallar neste sentido de sorte que foi preciso que o « Moniteur » rompesse o silencio para tranquillisar os espiritos

A « Independencia Belga » exprime-se a este respeito nos seguintes termos:

« Na falta de outro assumpto, os espiritos continuavam a preoccupar-se em Paris com o estado das relações da França e Austria, e he mister confessar que o publico, não obstante as boas razões que lhe incutcaram para o tranquillisar, persiste na sua aprehensão julgando-se em vesperas de uma guerra. Tudo lhe causa receios, até mesmo as circumstancias mais simples e ordinarias. He por isso que não vê sem susto os abastecimentos que fazem as autoridades militares francezas afim de collocarem os arsenaes no mesmo pé em que se achavam antes da guerra do Oriente.

« Facil he de ver que, na actual disposição dos espiritos, todas as noticias, todos os rumores que partem da Italia, chamam particularmente a attenção, e uma carta de Turin, publicada pelo Pays, não deixou de causar por sua natureza uma certa impressa, n'um sentido mui differente do effeito que aquelle jornal queria sem duvida produzir. A pretexto de destruir completamente as inducções bellicosas que se haviam tirado de algumas palavras do rei do piemonte as tropas—palavras que pelas havermos assignalado nol as imputam como um crime—essa carta confirma a existencia da allocução do rei, de que nos fornece uma versão litteral segundo ella assevera, mais accentuada por certo do que a que nos fora indicada. »

Em quanto a Lombardia e o Piemonte assim se agitam, Napoles continua tranquillo a despeito dos esforços que foram feitos para o perturbar.

O rei Fernando, confiado no amor do seu povo, verdadeiro escudo dos monarchas, cada dia prescinde mais das precauções, que não sem razão se tomavam antes para a segurança da sua pessoa.

S. M. sahe as vezes a pé e sem escolta.

Dizem de Napoles, com data de 28, que o casamento do principe de Calabria se verificara a 10 de fevereiro.

O Vesuvio tornou a apresentar-se em erupção.

Varias causas judiciaes, por politica, ficaram suspensas por ordem do rei de Napoles. Pessoas competentes asseguram que alguns conselheiros são de opinião que S. M. não deve entrar repentinamente em uma mudança de systema, e sobre tudo na via de clemencia, afim de que não se suspeite que as novas medidas sejam uma concessão feita as exigencias da França e da Inglaterra. Emquanto a esta ultima potencia a publicação do protocolo das ultimas conferencias de Pariz, o desacreditou em toda a Italia, e em Napoles principalmente.

« O «Nord,» de Bruxellas, annuncia a creação em França de numerosas communidades debaixo de superiores geraes. Em Marselha installou-se uma grande casa de instituto de irmãas de Retiro, ordem fundada em Paris pelo arcebispo Sibour. Os membros deste instituto são organisados no genero das antigas congregações; as damas dignitarias trazem a tiracol uma fita ondeada branca, orlada de amarello e azul com uma medalha de ouro e prata; as damas, uma rozeta semilhante com uma medalha de prata.

P. Lacordaire, que ja adquirio, por ordem dos dominicanos, os collegios de Sorreze, d'Oullins, e a igreja de Flavigni em Borgonha, acabe de comprar o convento de S. Maximino, d'Apt, e conta estabelecer alli uma casa de educação.

A Hespanha continuava tranquilla, tendo o ministerio soffrido uma pequena modificação com a retirada de um de seus membros.

As cortes foram abertas no primeiro do corrente, pronunciando a rainha um notavel discurso que os leitores acharam em outro lugar desta folha.

No dia 2, anniversario do Sr. D. Pedro II, teve lugar na legação brasileira em Madrid um magnifico baile e que assistiram todo o corpo diplomatico, varias notabilidades politicas e toda a sociedade mais escolhida da corte, incluindo as bellas duquezas de Alba e de Medinaceli e as duquezas de Bailen, Gor Malpico e suas filhas; compareceu tambem a condessa de Montijo, mãi da imperatriz dos francezes, que fez a fineza do deixar de receber nessa noite em sua casa, como tem por costume fazer. Varios periodicos de Madrid, como a «Epoca,» a «Correspondencia autographa,» a «Espana,» e «El-Estado,» tributam grandes elogios ao exito do baile e ao bom gosto do nosso representante o Sr. Varnhagem.

Nas cartas de nossos correspondentes acharamos leitores tudo o mais que poderiamos dizer-lhes, accrescentando apenas que nos Estados Unidos reprovara o presidente a nova tentativa do aventureiro Walker contra o Nicaragua e que o Mexico continua em anarchia, perdendo Zuloaga terreno de dia em dia não obstante o appoio que encontra no clero.

Pelo Cruzeiro do Sul entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas do Rio Grande do Sul, que alcançam a 17 do corrente.

Tudo alli corria sem alteração, e na assembléa provincial continuava a minoria a fazer opposição ao Sr. conselheiro Ferraz.

De Santa Catharina temos datas de 20.

O que de mais interessante colhemos dos jornaes he o seguinte:

« O Sr. Coutinho, presidente da provincia tinha partido para Lages, afim de examinar o estado e restabelecer-se de seus incommodos

« Foi preso em virtude de precatoria das justiças de Minas o Sr. Felix Maria de Noronha.

« Este senhor, que ha 20 annos fôra pronunciado em S. João d'El-Rei por um assassinato que se lhe imputou, estava em Santa Catharina havia mais de 19. Ahi exerceu os cargos de delegado de policia, major da guarda nacional, vereador, etc. Faltavam 18 dias para prescripção da pronuncia.

De S. Paulo, cujas datas são de 16 do corrente, nada ha que seja digno de menção.

Do Paraná temos noticias até o 1º do corrente, que só consignam de mais o fallecimento do capitão mor, Joaquim José da Costa, pessoa notavel e abastada. Tinha 96 annos de idade.

Da corte as ultimas datas são de 23.

O Sr. marquez de Olinda e seus collegas pediram e obtiveram demissão do ministerio no dia 12 do corrente.

Sobre esse acontecimento diz o Jornal do Commercio o seguinte:

« A retirada do gabinete foi provocada pela prolongada molestia do Sr. conselheiro ..., e pelo mao estado de saude do Sr. Vasconcellos. O primeiro destes senhores tem de sahir da côrte para mudar de ar, e o segundo receia, com razão que o trabalho aturado aggrave sensivelmente sua enfermidade.

« Decididos ambos a não continuar na administração, resolveram os seus collegas acompanha-los e dissolver o ministerio. »

O Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara foi chamado para organisar o novo gabinete, mas tendo-se escusado por se achar doente, ao Sr. visconde de Abaeté coube esta tarefa.

O novo ministerio acha-se assim organisado:

Presidente do conselho, com a pasta da marinha, o Sr. visconde de Abaeté;

Imperio, o Sr. conselheiro Sergio de Macedo;

Justiça, o Sr. senador José Thomaz Nabuco de Araujo

Fazenda, o Sr. conselheiro Francisco de Salles Torres-Homem.

Estrangeiros e interina da guerra, o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Consta que o Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, actual presidente desta provincia, foi chamado para a pasta da guerra.

Deste modo temos na administração do paiz um novo governo, composto de caracteres e illustrações já bem conhecidos, que se recommendam pelos precedentes os mais honrosos.

Por decreto de 18 do corrente foram nomeados presidentes desta provincia, o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva; do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. João de Almeida Pereira; e do Espirito Santo, o Sr. Dr. Pedro Leão Velloso.

Para preencher as vagas que existem no supremo conselho militar e de justiça, foram nomeados:

Conselheiro de guerra

O Sr. marquez de Caxias.

Vogal do conselho

O Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho.

O Sr. Rocha Farias, official distincto da armada, e que ainda ha pouco esteve nesta provincia, pedio demissão do posto de 1º tenente.

No «Correio Mercantil» de 17 do corrente se lê a seguinte carta do Sr. conselheiro Saraiva, respondendo a certas allusões que suppoz dirigir a redacção daquelle jornal ao ministerio que hide:

« AO CORREIO MERCANTIL.

« Rio, 16 de dezembro.

« No «Correio Mercantil» de hoje leio o seguinte, entre os conselhos dados aos actuaes ministros da corôa:

« Quando não quizerem satisfazer o pedido de « qualquer pretendente não lhe digam—que foi o « imperador que o não quiz.

« Quando fizerem alguma nomeação escanda« losa não se defendam com meias palavras, dando « a entender que o acto partio de um poder ele« vado. »

« Estou persuadido de que não está em suas intenções offender tão gravemente os ministros passados, e especialmente os que se retiraram em 11 do corrente.

« Pode, porém, alguem acreditar que suas palavras teem referencia ao gabinete de 4 de maio, e he contra essa referencia que julguei dever protestar não somente como ex-ministro, porem ainda como homem de bem, que comprehende os deveres de sua posição e as exigencias do systema representativo.

« Formo do caracter dos meus ex-collegas a mais lisongeira opinião, e estou convencido de que em circumstancia alguma invocaram elles para diminuir a sua responsabilidade um nome que deve estar acima das lutas, dos odios e dos interesses.

« Quanto a mim, direi apenas o seguinte: Fui sempre um dos mais intimos amigos do redactor em chefe do «Correio Mercantil»; elle que diga se nunca me ouvio invocar aquelle nome para diminuir a minha responsabilidade.

« Como homem de honra, teria o maior pejo de confessar que alguem, por maior que seja no meu paiz em relação a todos e especialmente a minha insignificante posição, tem o poder de obrigar-me a tomar a responsabilidade, não direi de uma nomeação escandalosa, porém de actos que não encontrem apoio em minha consciencia.

« Felizmente para mim e para o meu paiz não tenho receio de encontrar, em posição alguma em que me ache collocado, esse poder magnetico capaz de entorpecer brios e dignidade.

« Felizmente para o meu paiz os ministros encontrarão sempre acima de si uma influencia salutar, sempre inclinada ao bem, sempre desejosa de evitar o mal, porém bastante illustrada para aceitar todas as observações justas, respeitar todas as convicções sinceras.

« Felizmente para o meu paiz, se os ministros actuaes nada fizerem, se não fizerem tanto quanto desejarem e se pode esperar, devem só queixar-se de si, das circumstancias, de tudo, menos de não terem liberdade de acção, que cumpre ... para os que governam da pureza de consciencia, da grandeza e fortaleza de caracter.

« José Antonio Saraiva. »

Monsenhor Narciso foi nomeado confessor de SS. MM. Imperiaes.

O brigadeiro Antonio Joaquim de Souza, pedio e obteve demissão de director das obras publicas provincia do Rio de Janeiro.

Foram agraciados com o titulo de conselho os Drs. Lourenço de Assis Pereira da Cunha, Manoel Feliciano Pereira de Moraes, lentes da Faculdade de Medicina da côrte.

O Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, que nesta provincia exerceu o cargo de chefe de policia, durante a administração do Sr. conselheiro Sergio, foi removido da Cachoeira, na Bahia, para juiz da segunda vara commercial da côrte.

O Sr. visconde de Itaborahy foi nomeado presidente do Banco do Brasil.

Corria que o Sr. conselheiro Sampaio Vianna tinha de ser nomeado para uma das directorias do thesouro, bem como que a inspectoria da alfandega, da côrte, não seria preenchida, emquanto não houvesse certeza de que o Sr. conselheiro Ferraz a não aceita.

Além do que aqui extractamos, em outro lugar, encontrarão os leitores, sob a rubrica—Interior—, diversos despachos e noticias.

Da Bahia as ultimas noticias são de 27.

O Banco da Bahia ja havia feito uma emissão de 1,000 contos, e constava que muito breve apresentaria o seu primeiro dividendo.

A presidencia da provincia realisara com esse Banco, um contrato de emprestimo da quantia de 100 contos para acudir as despezas provinciaes, embaraçadas pela penuria do cofre da respectiva thesouraria.

O Sr. Dr. Alvaro Tiberio Moncorro Lima, que presidio aquella provincia durante a quadra do cholera morbus, declarou pelo «Jornal da Bahia», que as condecorações dadas no dia 2 do corrente, como remuneração dos serviços prestados por essa occasião na provincia, não forem baseadas em informações suas.

De Alagoas nada ha de novo.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	344:631$238
Idem do dia 29.	12:844$758
	357:475$296

Descarregam hoje 30 de dezembro.

Barca ingleza—Richmond—fazendas.
Barca ingleza—Oberon—bacalhao.
Barca ingleza—Ann Johanst—idem.
Barca americana—Reinder—taboado.
Brigue americano—Fairy—farinha de trigo.
Brigue inglez—Romulo—fazendas.
Escuna hollandeza—Especulante—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	358
» » com generos	50
Total	408
Volumes sahidos com fazendas	84
» » com generos	216
Total	300

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	92:485$050
Idem do dia 29.	4:922$223
	97:407$273

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	5:362$226
Idem do dia 29.	96$000
	5:458$226

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1858.

Falmouth—Patacho dinamarquez «Nancy», Henr. Braun & C., 1,000 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho hollandez «Diana», Amorim Irmãos, 310 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez «Feliz», Amorim Irmãos, 327 barricas assucar.
Canal—Brigue prussiano «Paul Auguste», C. J. Astley & C., 900 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Joshua & Marye», C. J. Astley & C., 1,500 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 20 saccas algodão.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 703 saccos assucar.
Havre—Brigue francez «Parahiba», José V. Soares, 200 saccos assucar.

EXPORTAÇÃO.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Damão», de 224 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,140 volumes generos estrangeiros, 1,346 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	32:004$426
Idem do dia 29.	4:697$560
	36:701$986

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	80:888$786
Idem do dia 29.	4:062$647
	84:951$433

BOLETIM.

LIVERPOOL 8 DE DEZEMBRO DE 1858.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib. :	
Bom.	8 1/4 d a 8 1/2 d
Mediano . . .	7 3/4 d a 8 d
Ordinario . .	7 1/4 d a 7 1/2 d
Idem idem da Bahia bom. .	7 1/2 d a 7 3/4 d
Mediano . .	7 1/4 d a 7 3/8 d
Ordinario. .	7 d a 7 1/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	
Alcantara. . .	8 1/2 d a 8 3/4 d
Itapicurú. . .	8 1/4 d » 8 1/2 d
Caxias. . . .	7 3/4 d » 8 1/4 d
Idem de machina bom . . .	7 3/4 d » 8 d
Mediano. . .	7 1/4 d a 7 5/8 d
Ordinario . .	7 d » 7 1/8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, branco	28/ a 33/
Louro . . .	25/6 » 26/
Mascavado . .	23/6 » 25/6
Idem de Pernambuco branco.	28/ » 33/
Louro. . . .	25/ » 25/6
Mascavado . .	22/6 » 24/6
Idem da Bahia e Maceió branco.	28/ » 33/
Louro. . . .	25/6
Mascavado . .	23/ » 25/
Balsamo de cupaiba por ℔ claro.	2/2
Turvo. . . .	2/
Borracha por ℔ fina. . . .	1/9 1/2
Mediana . . .	1/6
Ordinaria . . .	1/3
Cabeça de Negro.	11 d a 1/
Sernamby . . .	9 d a 10 d
Cacáo, por 112 libras :	
Pará bom	53/ a 55/
Bahia, » . . . . . n.	48/ » 49/
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte .	42/6 » 46/
Segunda » . .	38/ » 40/
Escolhido. . .	50/ » 56/
Idem da Bahia primeira sorte.	40/ » 41/
Segunda »	37/ » 39/
Escolhido. . .	44/ » 48/
Castanha por 112 ℔ do Pará nov.	16/
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro . .	50/ a 51/
Mediano . .	48/
Escuro . . .	45/
Cera de carnauba, por 112 ℔ .	50/
Chifres, por 123 ℔ de vacca. .	15/ a 25/
De boi	30/ a 50/
Cinzas de ossos por tonelada :	
Branca. . . .	£ 5 a £ 5 10/
Preta. . . .	£ 4 10/ a £ 4 15
Clina por ℔ de cavallo. . . .	8 1/2 d a 11 d
de vacca. . . .	9 1/2 d a 12 d
...bre velho por ℔.	10 d
...ros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 10 1/2 d
» de 20 a 24 ℔.	6 d » 10 d
...uros, 35 a 40 »	6 d a 8 d
...de, por ℔ :	
...e 65 a 70 ℔	5 3/4 d a 6 1/4 d
...e 45 a 50 ℔	5 3/4 d » 6 1/4 d
...a 40 a 48 ℔	5 1/2 d » 6 d
...os, 10 a 13	
... um.	7/6 a 9/
...s, 23 a 30	
. . . .	9/ » 12/
...a 20 ℔ »	6/ » 7/
...ahia, Maranhão e Pará por ℔	
...6 a 30 ℔	6 d a 6 3/4 d
6 a 20 ℔	
℔ . .	7 d a 8 d
...s, 40	
. . .	10 d
Maceió por ℔.	
...℔.	6 1/2 d a 7 d
℔.	4 d a 5 d
.	1/5
	1/3
	£ 12 a £ 20
	£ 9 a £ 15
	30/
	£ 28/
	£ 10/
	15/
	1/2
	10 d
...perior.	56/ a 60/
	45/ » 50/
... bom. .	8 d

...s e Cambios.

...dos inglezes.	
...ecções) Por 0/0 —	
. . . . 3	—97 7/8 a 98
. . . »	—96 3/8 » 96 3/4
. . . . »	— » »
Estrangeiros.	
.	4 1/2 —99 a 100
...-dividendo .	5—101 a 103
.	4 1/2—96 a 97
...zes	3—85 a 87
. . . .	3—47 a 47 1/2
Defferidos . .	3—30 3/4 a 31
...s	2 1/2—66 a 67
ex-dividendo. .	4—100 a 101
... . . .	3—20 a 20 1/4
... . . . 1853	3 —
... . . 1857	3—47 3/4 a 48 1/4
...ex-ividendo . .	5—112 a 114
...França (acções).	fr.—31.70
...ndos francezes.	4 1/2—96.30
.	3—74.20
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	
» Portuguez em moeda.	Por onça 77/9
» Brasil	» » 77/7
Onças hespanholas. . . .	» » 77/8
» » americanas.	» » 73/9 a 74/0
Prata em barra	» » 5/1 1/2 a 5/1 5/8
Patacas brasileiras . . .	» » 4/11 1/2
Pesos columnarios hespan.	» » 5/2 a 5/3
Carolus	» » —
Ferdinand	» » —
Pesos das republicas hesp.	» » 5/0 3/4
Moedas de 5 francos . . .	» » 4.11 7/8
Cruzados novos.	» » 5/ a 5/0 1/8
Cambios.	
Lisboa.	90 d d 52 1/4 d a 52 1/2 2
Porto.	» 52 5/8 d a 52 7/8 d
Rio de Janeiro	60 d v 25 1/4 d
Bahia e Pernambuco . . .	»
Amsterdam	3 m d. 11.17 1/4
Hamburgo	» 13/6 3/4 a 13 7
Paris.	» 25.30 a 25.35
»	3 d v. 25.7 1/2 a 25.12 1/2

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Dezembro 25—Emily—Ceará'.
Idem 24—Leander—Maranhão.
Idem 10—Shark—Para'.
Idem 8—Sappho—Pernambuco.
Idem 9—Genevieve—Idem.
Idem 9—Medea—Idem.
Idem 15—Don Juan.
Idem 25—Lunan—Idem.
Idem 25—Antigua Packet—Idem.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre 4 de dezembro.

As transacções da semana corrente, foram diminutas e a preços reduzidos à vista das antecedentes.

Algodão.—Ainda nova baixa soffreu este genero, quer no depositado nos armazens, quer no existente a bordo. Uma unica venda de 800 saccas de New-Orleans, operou-se a frs. 102.

Assucar. — Somente 1,200 barricas de primeira qualidade das Antilhas tiveram sahida, de frs. 39 a 39—50 ; o deposito em primeira mão fica reduzido a 600 barricas.

Café.—Sem procura e a preços muito baixos.

Couros.—Ao contrario dos outros, o presente genero, achou compradores, e a preços bons. Uma partida dos seccos de Buenos Ayres de 700, foi vendida a frs. 115 por 50 kilog.; e outra de 500 salgados verdes do Rio Grande, trazidos pela «Amelia Josephina, obteve 67—50 ; e outra de 1869 de Rio de Janeiro a frs. 105.

Arroz.—Continuam a ser procuradas as primeiras sortes da Carolina ; cerca de 80 terços que achavam-se á venda, foram comprados a frs. 26 —50 as 50 kilogrammos, ficando em segredo as condições da venda.

Liverpool 4 de dezembro.

Algodão.—As vendas totaes da semana ... foram de 38,000 saccas, das quaes 31,000 para consumo, aos preços de 1/16 dinheiros. As chegadas subiram a 72,000 saccas.

Londres, 4 de dezembro.

Pouca animação teve o commercio na presente semana, e especialmente nos ultimos dias. Os preços apenas são firmes para o chá que teve alta sensivel, e para o café e ferro que continuaram sem alteração.

Assucar.—O mercado começou sôb auspicios favoraveis, e os preços da semana precedente mantinham-se, mas depois de quarta-feira, soffreram uma reducção sensivel, fechando-se com a baixa de 6 dinheiros nas 112 libras em todas as qualidades. Eis os preços a que ficam.

Antilhas 36 a 46 sch. ; Bengala 34 a 46 ; dito (Gurpattah) 40—6 a 45 ; Cuba 39—6 a 43—6, offerecidos ; Havana 38 a 46 ; dito (qualidades escolhidas) 48 a 50 ; Mauricias 38 a 47 ; Porto Rico 39 a 46—6 as 112 libras. Os refinados firmes no começo, acham-se frouxos, sem haver comtudo baixado de 53 a 55 sch. as 112 libras, officialmente. O deposito monta a 59,000 volumes.

Melaço.—Os preços colados são de 13 a 15 sch as 112 libras, boa sorte, sem porém serem firmes.

Chá.—As ultimas noticias da China mantiveram a firmeza do mercado, fazendo-se importantes vendas do verde para a America. Uma alta de 1/2 dinheiro por libra ingleza teve logar.

Café.—As transacções foram limitadas, mas os preços continuam muito firmes. Tres carregamentos do Rio de Janeiro venderam-se á 40 sch., 41—9 d. ; e 43—7 1/2 d. para o continente, todos da colheita passada.

Algodão.—Vendas limitadas, os preços firmes no começo da semana apenas se pódem sustentar hoje.

Anvers, 3 de dezembro.

Cacáo.—Sem vendas dignas de menção, e preços muito reduzidos.

Café.—O mercado fica firme, e como os preços denotam baixa, grandes pedidos tem sido feitos para o ... Venderam-se 2,500 saccos do Brasil em primeira mão, e 1,000 de S. Domingos em segunda, a ... occultos. Existem em deposito 72,900 saccos, sendo ; 26 000 de Santos, 27, de S. Domingos, 900 do Rio de Janeiro, 7,000 da Bahia, 6,000 de Java e 1 000 de diversos paizes.

Algodão,—Sem transacções desde 8 dias, e baixa de 1/2 cent. nos preços. O existente monta a 3,000 saccas do Brasil, 800 das Indias, e 400 do Perú'.

Couros — A procura diminuio. Venderam-se cerca de 2,200 seccos de Buenos-Ayres e Montevidéo de 61 a 64 1/2 c., dos de boi ; a 59 c., dos medios, e de 43 a' 57 c., dos avariados ; 1,700 salgados de ditos de 31 a 37 1/2 c., e 3,000 do Rio Grande de 31 a' 32 1/2 c por 1/2 killog.

Arroz.—Os negocios foram poucos e a preços baixos.

Muitos navios tem entrado ao porto de Anvers, vindos de Montevidéo, Buenos-Ayres e Rio Grande, trazendo carregamentos de couros, pontas e cascos.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—19 1/2 dias, vapor inglez Avon, commandante Rivett.

Portos do sul – 5 dias Vapor brasileiro Cruzeiro do Sul, commandante G. Mancebo.

Maranhão—18 dias, brigue escuna brasileiro Graciosa, de 218 toneladas, capitão João José de Souza, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos ; a Almeida Gomes, Alves & C. Pertence ao Maranhão.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro Invencivel, de 37 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 5, carga cera de carnauba e mais generos ; a Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Terra Nova —24 dias, barca ingleza Northerton, de 330 toneladas, capitão Thomaz Cales, equipagem 14, carga 3230 barricas com bacalhão ; a James Cabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Bahia—14 dias, hiate brasileiro Dous Amigos, de 116 toneladas, capitão João Custodio de Lemos, equipagem 8, carga charutos e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Bahia—10 dias, patacho portuguez Poipper, de 126 toneladas, capitão Antonio A. A, Amaro, equipagem 13, em lastro ; a T. de A. F. e Filho. Pertence a Figueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor inglez Avon, commandante Rivett.

Ceará—Brigue inglez Lindesforne, capitão I. Miller, em lastro.

Ilha de Fernando—Palhabote brasileiro de guerra Capibaribe, commandante o 1°. tenente Mamede. Conduzio 20 presos de justiça.

Bahia—Barca ingleza Queen. capitão II. Bailey, com a mesma carga que trouxe de Habor de Grace. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 29 de dezembro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	79	757.5
12 1/2 dia	»	»	»	29.8	24.1	84	83	757.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	758
6 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara, tornando-se perto do amanhecer nublada, vento SE e assim amanheceo.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para diversos corpos

42 covados de panno alvadio ; 1802 pares de sapatos feitos nesta provincia

Para o corpo de policia.

2 espadas com bainhas de aço ; 2 tellins de couro de lustre.

Para a sala de geometria mecanica applicada aos menores aprendizes do arsenal de guerra.

20 reguas da madeira.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

3 duzias de taboas de louro de refugo ; 100 covados de casemira encarnada ; 50 covados da casemira verde, 15 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia ... proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 27 de dezembro de 1858 —Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

— O conselho economico do batalhão 10 de infantaria, tendo de contratar os generos alimenticios para o rancho das praças no 1 semestre do anno vindouro, convida aos licitantes a dirigirem suas propostas em carta fechada à secretaria do mesmo batalhão no dia 30 do corrente até as 10 horas da manhãa, constando do seguinte : pães de 4 a 6 onças, assúcar mascavado refinado, café moido, manteiga, carne verde, toucinho, carne secca, bacalháo, azeite doce, vinagre, arroz, feijão, sal, lenha em achas e farinha Secretaria do 10° batalhão de infantaria no hospicio em Pernambuco 28 de dezembro de 1858.—Henrique Carneiro de Almeida, alferes servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal do guerra.

Taboas de louro de assoalho, duzias 20 ; zinco em barra, arrobas 10 ; zarcão, arrobas 2 ; azeite de carrapato, canadas 1060 ; cabo de linho branco, de pollegada e um quarto, arrobas 5 ; papel almaço, resmas 20 ; petiá marfim, rolos 4 ; taboas de pinho de 3/4 de grossura, com 21 pés de comprimento, duzias 10.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 726 ; vinho branco, medidas novas 12 ; azeite doce, medidas novas 12 ; vinho tinto medidas novas 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do ... de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado e forrado de cobre, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consigatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Antonio Gonçalves dos Santos ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO GRANDE DO NORTE. ASSU E ARACATY.

O hiate Novo Angelica, tendo grande parte de sua carga prompta, ainda recebe alguma para os portos acima ; para o que trata-se com o mestre e com Parente Vianna & C., na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracú

No dia 29 do corrente o palhabote Sobralense. ainda recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife. de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre ; já tem prompta a maior parte de sua carga : para o resto e passageiros, trata se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23 ; ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca

PARA O *Rio de Janeiro*

Sahe por estes dias o bem conhecido e veleiro palhabote Artista, por ter ja mais de meia carga a bordo, e para o resto trata-se com Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão Manoel Pereira Jerdim a dordo.

companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, sahirá para os portos do norte as 5 horas da tarde do dia 5 de janeiro e só recebe carga até o dia 3 e vai até a Granja.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 31 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

No dia acima designado, pelas 11 horas da manhãa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença dos agentes do Lloyd em ... dos armazens da alfandega

Todo o massame, veliame, poleame, concertos e mais pertences da barca ingleza Carib, bem como a lancha e escaler da mesma. Igualmente venderá o restante dos sobrecellentes da referida barca.

Leilão

A 4 de janeiro de 1859.

O agente Oliveira fará leilão, por ordem de James R. Wheeler, capitão da galera americana «California Packet,» com auto isação do Illm. Sr inspector da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 40,000 pés de taboado de pinho, de seu carregamento, para occorrer as despezas com dita barca neste porto : terça-feira 4 de janeiro proximo futuro, as 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Araujo, no caes de Apollo.

Avisos Diversos.

— No becco do Tambiá, casa n. 17, se deseja fallar aos Srs Antonio de Souza Rangel, Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Antonio de Souza Magalhães Junior, e José Geraldo de Lima, na falta as suas moradas.

— O abaixo assignado faz ver ao arrematante do consumo de aguardente de producção brasileira, que do 1° de janeiro de 1859 deixa de commerciar com o dito genero em sua taberna sita na rua dos Copiares n. 12.

José Pereira de Magalhães Bastos.

— Quem pretender uma escrava crioula, boa figura, de 22 annos, sabe engommar, cozinhar o diario de uma casa, cose, e ensaboa ; prefere-se para fóra da terra ; dirija-se ao pateo de S. Pedro, casa n. 20.

— Quem pretender alugar uma casa no Cachanga por tres mezes, em lugar fresco, tem alguns arvoredos, casa com 3 quartos, 2 salas, por preço commodo : dirija-se ao pateo de S. Pedro, casa n. 20.

CURA RADICAL.

O abaixo assignado cura radicalmente as molestias seguintes ; morphéa, seja qual for o estado, tempo e gráo, erysipella, arestins, estrofulas, chagas chronicas, asthma ; esta enfermidade serosa supurativa tanto tem de afligente quanto he facil de curar-se em poucos dias ; tira instantaneamente dores de dente, esteja em inflammação ou principio de escorbuto, para o que tem effectivamente prompto e preparado remedios efficazes O abaixo assignado prevalece-se da occasião para prevenir as pessoas que se quizerem curar radicalmente de taes molestias, que se responsabilisa pela restituição de qualquer quantia que necessariamente tem de tomar adiantada para fazer face as despezas de preparação e composição dos remedios, no caso de não dar fiel cumprimento ao contracto que deve preceder com aquellas pessoas que assim entenderem, e que o não conhecem : póde ser procurado na casa de sua residencia n 3, rua do Sebo, freguezia da Boa-Vista, depois do meio dia, a qualquer hora que tiver se recolhido das visitas de seus doentes. Recife 27 de dezembro de 1858 —Manoel Borges de Mendonça

— Do sitio de Joaquim Bernardo de Figueiredo, na estrada de João de Barros, fugio na tarde do dia 12 deste mez de dezembro o seu escravo Aleixo, de nação, altura regular, idade para mais de 30 annos, cara descarnada e com suissas, pés apalhetados, trabalhador de enchada ; consta que o mesmo escravo tem andado pela estrada do Rosarinho e becco do Espinneiro : ... forro com o nome de Alexandre ... -se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem o pegar, conduza-o ao mencionado sitio, que será recompensado.

— Perdeu-se no dia 28 do corrente, desde a rua do Crespo até os Apipucos, um embrulho amarrado com uma corda, contendo varios documentos de que se dará relação : a pessoa que o tiver achado e quizer ter a bondade de mandar entregar na rua do Trapiche n. 6, sobrado, se gratificara exigindo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 51 da rua da Cadeia do Recife, que tem excellentes commodos e 5 varandas de frente : a tratar no primeiro andar da casa n. 47 da mesma rua.

Attenção

No dia 23 do corrente fugio o escravo de nação, de nome José, de idade de 60 a 70 annos, alto, magro, com uma belide em um olho, cor fula, cabellos brancos, tropigo das pernas, rendido de uma verilha, levou calça de riscadinho azul, camisa de riscado de algodão azul, chapéo de palha velho ; esta escravo evadio se do poder de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, na rua do Trapiche, na occasião que o levava para ser vendido, já tendo fugido do sertão para esta praça, pelo que esteve recolhido a cadeia um anno e tantos mezes : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e o conduzam a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 47, que serão pagos do seu trabalho.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente de padaria : na rua dos Quarteis, padaria n. 18.

— Aluga-se uma boa casa na Passagem, antes de chegar a ponte grande, segunda casa com escriptos ; a casa está pintada e caiada de novo, tem 2 salas, 8 quartos, cozinha fóra, com sotão, quintal murado, cacimba, e banho no rio no fundo da casa : quem quizer alugar, dirija-se a mesma casa ou a rua de Hortas, deposito n 16.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, no caminho novo da Soledade, que seja de 12 a 14 annos : a tratar na padaria do Sr. Bernardo Roque.

— Uma pessoa que se retira, vende um carrinho americano de 4 rodas, muito bonito, para um cavallo, com arreios, e um optimo cavallo do mesmo carro, e vende-se por commodo preço ; a entender-se na rua do Crespo, loja n. 4, com Frederico Lopes Guimarães.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que no dia 23 do corrente principiou o prazo marcado pelo regimento, para arrecadação das mensalidades dos alumnos internos e meio-pensionistas, correspondentes ao 1° quartel, a contar do 1° de janeiro ao ultimo de março do anno proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1858.—O secretario, A. A Cabral.

— Offerece-se um moço com habilitações necessarias para casa de commissões, o qual tem pratica de escripta : quem do seu prestimo precisar, annuncie por este jornal para ser procurado, ou dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes M. I

— JOAQUIM E. GONSALVES DA SILVA, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n 6, primeiro andar, avisa ao respeitavel publico que acaba de receber de Paris um completo sortimento de objectos proprios para a época actual, e juntamente um lindo e variado sortimento de cabellos para cabelleiras, crescentes, marrafas, etc., o que aprompta com brevidade, aceio e perfeição. Neste mesmo estabelecimento existe o excellente — Fiscopherocio ! ! — remedio inteiramente efficaz para curar as caspas, e fazer renascer os cabellos. Tambem continua ter a prodigiosa agua divina para conservação dos dentes ou o thesouro da bocca.

— Offerece-se um moço para caixeiro de escripta ou de qualquer estabelecimento : quem precisar, dirija-se a cambo... do Carmo n 1.

— Os abaixo assignados declaram ao publico, e principalmente ao corpo do commercio, que no dia 28 do corrente, em a melhor harmonia, dissolveram a sociedade que tinha na loja de calçado da travessa da rua das Cruzes n 2, e que gyrava debaixo da firma de Gouveia & Ferreira, ficando desta data em diante o dito estabelecimento com o activo a cargo do socio Antonio Casemiro Gouveia. Os abaixo assignados julgam nada dever a praça da extincta firma, porem se alguem se julgar credor apresente-se na dita loja no prazo de 8 dias. Recife 30 de dezembro de 1858 —José de Paiva Ferreira Junior. Antonio Casemiro Gouveia.

O director do collegio de Santo André, avisa a quem convier que os seus estatutos foram reformados e que os podem mandar procurar no mesmo collegio a qualquer hora do dia. As aulas darão principios aos seus trabalhos no dia 10 de janeiro do proximo futuro anno de 1859.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de tres mezes a qual paga-se bem : na rua Augusta casa do Anacleto José de Mendonça.

— Da-se 20$ de aluguel por uma preta captiva que saiba cozinhar e ensaboar para casa de pouca familia : ... da Assembléa n. 12 terceiro andar.

ATTENÇAO'.

A abaixo assignada declara que todos os documentos que foram no bahu que lhe roubaram na noite do dia 30 de setembro do corrente anno, que não recebeu, por isso faz a presente declaração que todas as letras pertencentes a abaixo assignada, todos os recibos que forem por ella assignados, ou a seu rogo até a data de 30 de setembro, em que foi roubada, não serão validos, no mesmo bahu foram muitos ficas, digo papeis que eu passava as pessoas que deixavam penhores em meu poder depois que os tiravam restituiam-me os mesmos papeis, e eu os guardava, esses apparecendo não são validos, pessoa alguma não faça negocio com essas letras e recibos acima declarados.

Leandra Maria da Conceição.

— Jordão José de Oliveira declara que a requerimento de Joaquim da Silva Lopes, e por mandado do juizo especial do commercio, foi encampada em sua mão a quantia de 1:055$250 reis, producto liquido da taberna n. 2 da rua da Cacimba, e resultante da compra que da mesma taberna fez o annunciante ao Sr. Manoel Francisco de Arruda, em concordata com o administrador da mesma taberna o Sr. Jacintho do Rego Meirelles e de diversos credores della, o que faz constar para intelligencia e direcção dos mesmos credores, cessando por isto o effeito do annuncio que fez publicar neste Diario, convidando os ditos credores a apresentar-lhe em certo prazo suas respectivas contas.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que lave, cozinhe e engomme, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 53

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS.

O escrivão, em nome da mesa da mesma irmandade noticia a todos os devotos do Senhor Bom Jesus das Portas, que por deliberação da mesma mesa daixa de haver a festa do costume em consequencia dos grandes concertos que precisa a capella-mor, e haverá tão sómente uma missa cantada no dia 1.° as 4 horas da manhãa, e a noite estará exposta a veneranda imagem do Senhor. Recife 23 de dezembro de 1858.- O escrivão, José da Silva Loyo.

— Precisa-se de um amassador que seja bom, paga-se bem : a tratar na rua da Praia n. 40.

— Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão ; paga-se bem : na rua das Trincheiras n. 44.

— Precisa se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipió, aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife à Santo Amaro de Jaboatão

— Arrenda-se pelos tres mezes de Janeiro a março, para se passar a festa, um sitio todo plantado de fructeiras todas dando e carregadas, casa de vivenda em bom estado, caiada e pintada, no lugar da Varzea, cujo sitio deita os fundos para o bom banho do rio Capibaribe, por preço muito commodo : quem o pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, que achará com quem tratar.

— No trapiche do Barbosa se dirá onde existe um bahu que se suppõe ter roupa, vindo do Rio Formoso ha mais de dous mezes pouco mais ou menos : a pessoa a quem pertencer dito bahu, dando os signaes certos ser-lhe-ha entregue.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha ; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa : quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5 ; paga-se bem

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

— Desappareceu da chacara do Sr José Camello do Rego Barros, na povoação do Monteiro, na noite do dia 26, uma vacca com filho : quem a levar á casa acima será gratificado.

— A casa de sorvetes do aterro da Boa-Vista n. 3, continu'a a ser aberta todos os dias de trabalho das 6 1/2 até as 9 horas da noite. Vale apena dar um passeio até a Boa-Vista para saboriar o verdadeiro sorvete parisiense, duro, macio, e sempre bom.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro da padaria do pateo do Terço n. 38.

GUARDA LIVROS.

Espera-se em poucos dias uma pessoa devidamente habilitada, para guarda-livros de qualquer casa de commercio ; sabendo alem da lingua nacional, a ingleza, allemã e franceza : quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4

— Constando a preta Eugenia, escrava que foi do fallecido Manoel Gavalcanti de Albuquerque, e fora desde o anno de 1817 como consta de sua carta de liberdade lançada na nota do tabellião Figueiredo, da cidade de Goianna, que alguem quer disputar sua liberdade, da qual esta de posse ha mais de 40 annos por justo titulo previne ao respeitavel publico e as autoridades policiaes que seu direito está mui claro, e não soffre interpretação, e qualquer violencia que soffrer porá patente ao publico.

— O abaixo assignado previne a quem possa interessar, que não pagará debito de qualquer natureza, que seja contrahido por seus escravos, assim como tambem não se responsabilisa por objectos para amostra, etc., trazidos pelos mesmos, uma vez que não seja apresentado um bilhete por mim assignado.—José Jeronymo da Silva.

— Precisa se de um preto escravo para todo o serviço de casa de rapazes : a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções : quem pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 21.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico e ao especial corpo do commercio, que comprei a taberna sita na rua do Mondego n. 143, pertencente ao fallecido José da Costa Araujo, e por intervenção do agente de leilões Marcolino de Borja Geraldes, livre e desembaraçada como consta o recibo do mesmo ajuste. Recife 21 de dezembro de 1858

Joaquim Fernandes dos Santos.

— O arrematante do imposto da aferição dos pesos e medidas do municipio de Olinda, avisa as pessoas sujeitas a dito imposto, que tem aberto a casa n. 25 da rua da Boa Hora, para mencionada aferição e arrecadação do referido imposto.

— Quem precisar de uma crioula para cozinhar, dirija-se a loja de calçado n. 29, confronte ao oitão do Corpo Santo.

— Preparam-se bandejas de bolinhos de superiores qualidades com diversas formas de castellos ou oitavadas, assim como bolos de diversas qualidades, pão-de-ló, pudins, e excellentes pasteis de todas as qualidades que se procuram : quem precisar de ditas encommendas dirija-se a rua da Penha n. 25, e tratar-se do ajuste que he o mais commodo.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para alguma casa de negocio, ou para caixeiro despachante na alfandega, póde annunciar por este jornal, ou senão pôde mandar uma carta fechada, no pateo do Carmo n. 9, com as iniciaes F. P. A. A, na qual deve declarar o seu nome e morada para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao arrematante do consumo de aguardente de producção brasileira, que do 1.° de janeiro de 1859 deixa de commerciar com o dito genero em sua taberna, sita na rua da Senzala Nova n 9

José Joaquim da Rocha.

Aferição.

O arrematante das aferições deste municipio scientifica aos donos dos estabelecimentos que tem bilhetes em seu poder, que venham os buscar até o fim do corrente mez, visto não haver tempo em os mandar entregar, afim de receber suas importancias. Recife 27 de dezembro de 1858.

Francisco Pedro Adviucula.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

A reunião da assembléa geral dos senhores accionistas que devia ter lugar domingo, 2 de janeiro, fica transferida para domingo, 9 do mesmo mez.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor tem destinado uma casa para partos ; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações - O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante—O Illm. Sr commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.

Pathologia dutrina—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

Aviso.

No deposito de massas finas, denominado Estrella Azul, isto na rua Direita quasi fronteiro ao becco que termina no pateo da Penha, ha champagne e outros vinhos finos, além de conservas, sardinhas de Nantes, caixinhas com passas, chocolate, espermacete, charutos e outros muitos objectos de superior qualidade, e todos pelo menor preço possivel. No mesmo deposito recebem-se encommendas de bandejas com bolinhos, cujo trabalho será sempre desempenhado com bom gosto e perfeição.

— Precisa-se alugar um preto : no becco de José Caetano n. 2.

Casa de modas francezas.

Madame Millocheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras, que pelo navio Adele recebeu agora um lindo sortimento das ultimas modas, em chapeos de seda e de palha enfeitados, romeiras e mangas enfeitadas, gollinhas, enfeites para cabeça, romeiras de franja, capellas de flores, Maria Antonettes de bico, toitella de cambraia, luvas de Jouvin, vestidos e lôs que pertencem a casamentos, grande sortimento de galões, tranças e franjas de seda, botões de muitas qualidades para vestidos, filós, fitas, bicos de linho e de algodão, espartilhos, etc, os quaes á vista da qualidade se venderão muito em conta : no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— No dia 20 do corrente, tendo sahido da Embiribeira para esta cidade do Recife Miguel Verissimo de Mello, pardo, casado, morador naquelle lugar para trabalhar nas obras do gaz, não voltou até hoje ao ceio de sua familia ; e como ignore-se se está doente, e sem meios de communicação para os seus, roga-se a quem delle souber, dê noticia na rua do Livramento n. 23, loja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se alugar para uma casa de pouca familia uma escrava que saiba engommar e ensaboar, que não tenha vicios nem achaques ; paga-se bem, dando-se logo adiantados os alugueis de alguns mezes : no bairro da Boa-Vista, rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins.

Aviso

Para satisfazer aos desejos de alguns devotos de Nossa Senhora do Monte, que por suas occupações não poderiam vir fazer-lhe suas orações, foi transferida a festa para domingo, 2 de janeiro, o que provavelmente ficara' de costume para o futuro. Este aviso he feito com a autorisação competente.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de ferragens e promette-se bom ordenado : a tratar na rua Nova n. 55.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro para uma fabrica de charutos, que tenha perfeito conhecimento de encaixar, sendo de boa conducta : quem quizer, dirija-se a esquina da travessa da Bomba n. 1 para a rua de Hortas.

O abaixo assignado offerece a todos os seus collegas a sua casa de saude, para della se utilisarem em beneficio de seus doentes, que por morarem longe não possam ser visitados podendo os mesmos encarregarem-se do seu tratamento, promettendo ser fielmente observadas as suas prescripções.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primero andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

restaurant français.

Rua do Trapiche Novo n. 20.

Luis Puech a l'hauneur de prevenir le public et en particulier ses habitues quil vient de recevoir par le dernier navire français un sortiment complet de conserves des meilleures mosques telles que paté de fuies gras trufes, paté d'allouettes trufes, saucisses trufes et non trufes, andobellettes trufes et non trufes, asperge, cœuf en daube petets pois champignons, olives etc, etc, cepes a lhuile, etc, etc, etc, le tout tres frais et des millieurs fabricants.

— Roga-se a quem for offerecida para ser descontada uma ordem de £ 23,,9,,8,, feita por William Pate sobre James Beesly, negociante residente em Liverpool, em favor de William Daft para não fazer negocio algum, visto dita ordem ter se desencaminhado do poder do seu dono.

— Furtaram na noite do dia 24 do corrente do sitio de José Rodrigues do Passo, no lugar da povoação do Monteiro, um cavallo russo cardão, bastante sellado, pequeno, com os cascos das mãos virados para dentro, dentes quebrados, bastante rinchador, cabeça pequena. bom andador, com duas marcas nas mãos em signal de cahir dellas, sellado e enfreado, todo novo, cujo cavallo foi furtado pelo feitor do mesmo sitio o portuguez Pedro, branco, altura regular, magro, barba serrada, e com algumas cicatrizes pelo corpo, o dito cavallo he pertencente a Francisco Rodrigues do Passo : quem o achar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 47 ou no dito sitio que será recompensado generosamente.

Compras.

— O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se o livro—Soccorro dos Moribundo : quem o quizer vender dirija-se defronte da fortaleza das Cinco Pontas casa n. 1 2.

— Compra-se uma carroça e um cavallo com os seus arreios, no sitio junto ao Manguinho na estrada de João Fernandes Vieira, encostado as casas do Sr. Bernardo Teira : quem tiver procure no mesmo sitio.

Vendas.

Attenção

Vende-se um sabiá da ... muito bem tanto de dia como ... sim como um bom bicudo, e ... venda he por seu dono se retirar ... do Nogueira n. 49, taberna da esquina.

Escrava.

Vende-se uma boa escrava com 23 annos, que lava, engomma, cose, cozinha, corta toda e qualquer obra, faz doce, etc. : a tratar na taberna grande da Soledade.

— No aterro da Boa-Vista n. 32, fabrica de chapeos de sol, vendem-se caixinhas de tamares muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 91 : a tratar na mesma.

Frescas e grandes.

Das Curcuranas se recebem todos os dias optimas melancias, no deposito de pão em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

Para os Srs. velhos que não tem dentes

Vendem-se carimães em porção e a retalho, na rua de Santa Cicilia n. 57 muro da Penha : e na mesma casa precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja esperta para vender na rua.

— Vende-se um escravo peça, proprio para todo serviço braçal, muito moço : na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Vende se um cavallo melado, bem gordo e muito forte, muito bom para carro ou sella : na estribaria do Sr. Joaquim, rua da Senzala n. 114.

FEIJÃO PRETO.

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS.

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão

— Vende-se uma mulata moça e bonita, com 20 annos, recolhida e com as habilidades de engommar e coser, e muito carinhosa para meninos, e de boa conducta, o que se afiança : na rua larga do Rosario n. 22.

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo : na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

— Vendem-se excellentes meias de lãa para homem e senhoras : na rua do Crespo n. 4, loja de 4 portas.

— Vende-se a barcaça Beija Flor, de lotação de dez caixas, muito bem construida e prompta de tudo a seguir, para qualquer parte : trata-se na rua do Crespo n. 5, ... de Miguel José Barbosa Guimarães.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios ... para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, folheado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a volso. riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades : cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de pao, ditas de cabo de oço, muito finos, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A 5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar : na rua da Cabugá, loja n. 9.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 1$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo : a tratar na rua do trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de 2 1/2 alqueires, do Rio, saccos com feijão mulatinho, gomma do Aracaty, saccos com milho, ditos com farelo de Lisboa, saccos com farinha de trigo propria para animaes, por preço muito commodo, esteiras de palha de carnauba, couros de cabra, e queijos de qualha, tudo por preço muito commodo : no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

14 RUA DA FLORENTINA 14

CHILI

superior, fino e ordinario

POR PREÇOS COMMODOS.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

— Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio, muito sadio : a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35

— Vende-se uma escrava bonita figura, idade 18 a 20 annos, sabe cozinhar e engommar perfeitamente : no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife armazem n. 50.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de [illegible] de muito lindos padrões e de todas as larguras, [illegible] moias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, [illegible] de todas as qualidades as mais finas que [illegible] possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de [illegible] e oitavados muito bem polidos, pelo [illegible] preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos [illegible] tambem muito finos a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabo de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 5,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 5,000 e 5,600 reis a duzia, ditas para terrinas a 4,000 reis cada uma ; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

55—ATERRO DA BOAVISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega.

Attenção.

Rua Larga do Rosario n. 35

Vende-se [illegible] de seda de cores a 1$, 1$200, e 1$500 cada uma, ditas pretas muito finas a 1$800 2$ e 2$400 cada uma, passadeiras para cassas a 640 e 800 reis o par, botões de ultimo gosto para paletot a 1$, e 1$200 a duzia, ditos muito lindos para colletes e casaveques a 400, 500, e 640 reis, abotoadura de seis botões, ditos para punhos a 400, 600 e 800 reis o par, [illegible] de vidros a 400 reis cada um, ditos finos com bomba a 5$ e 2$500 cada um, fitas brancas e de cores com colxetes a 400 e 500 reis a vara, colheres grandes de metal do principe proprias para sopa a 3$ cada uma, caneveles de pinhal a 800 e 900 reis, ditos com molla a 1$ e 1$200 cada um, fita preta muito fina para debrum de paletot a 2$ a peça com 10 varas, [illegible] de vella para meninas e senhoras a 800 e 900 [illegible].

Farelo, cerveja e manteiga

[illegible] da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

PALETOTS MODERNOS.

Ha na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira, o mais completo sortimento de paletots, que ha agora no mercado, e que se vendem por preços muitos rasoaveis por terem sido recebidos em direitura de Paris.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par ; assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se a rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que sera bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e cascos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos : na loja de Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Nabuco & C., com loja na rua Nova n. [illegible] vendem ricas lanternas de papel de cores, [illegible] illuminação, por preço commodo.

Vendem-se na rua Nova n. [illegible] loja de [illegible] & C., tonels de casemira proprios [illegible] qualidade e cavallo, por preço commodo.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujó.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou duus cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenba de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba : no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso : no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente : na rua do Pilar n. 111 a 6 0|0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade, novo leve e moderno : na rua Nova n. 61.

Mobilia de jacanda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem ; tambem se troca um oratorio com quatro imagens : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 61, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menino o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores a imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito [illegible] bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito finas bordadas [illegible] 1$200, cortes de cambraia pintada com 7 [illegible] a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos [illegible] a matiz e da mesma cor do chale [illegible] ditos bordados em duas [illegible] bordados a velludo a 12$, [illegible] muito fino com listras de seda [illegible] estampados muito finos a 9$, [illegible] para senhora a 1$280 o par, [illegible] e enfeitadas com guarnição de blonde a 2$500 o par, ditas de [illegible] muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

14 Fabrica da rua da Florentina 14

CHAPEOS

de seda, feltro e outras qualidades

10,000

muito superiores e frescos

E MUITO MAIS BARATOS

do que os do Rio de Janeiro.

Farinha a saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra, nova e boa : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas : vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Ao bom barateiro

He novamente apparecido o bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35.

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio de Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para roupas e saias, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800. 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios. aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, alfinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e [illegible] a 200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas douradas e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lençóes a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com aramee sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, litas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com calluugas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 a 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis finos, oculos de armação finos a 800 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 1$200 a 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ a 8$, ditos virados a 15 a 16$ cada um, ditos de tirar piolhos a 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 a 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé, lotes finas, botões de vidro para colletes, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que a vista do comprador se venderão por preços commodos.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 3$ a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoadas tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas a [illegible] a 5$ cada uma, guardanapos de algodão [illegible] a 2$100, 2$200 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos a rosto a 3$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim [illegible] bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom troteador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

Para o Cabo.

Na rua do Queimado loja n. 37, chegou ultimamente um grande sortimento de chapeos a trovador para senhoras e meninas ricamente enfeitados que vendem por preço commodo.

— Vende-se quartolas de cortado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 4.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem : a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se em casa de S. P. Jonnston & C, rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36,

— Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos : na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, fronte da Relação n. 28

AGUIA BRANCA

novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

[illegible]

TACHAS PARA ENGENHO.

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 1$000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

UMA PECHINCHA.

14 Rua da Florentina 14

CHAPEOS DE SOL

mais baratos do que em qualquer parte para acabar.

NAO' SE ESPANTEM.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle ! ! ! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 8$, cortes de colletes de casemira a 1$, espartilhos para senhora a 7$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordados a 3$ e muito superiores a 4$, gollinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia de gaza a [illegible], tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricos colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a [illegible] a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas, musselina branca a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e do tudo se dará amostras

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Tarlatanas

Chegaram de todas as cores ; na rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnauba.

Ha sempre deposito deste genero, assim como velas de composição e simples de todos os tamanhos, pelles de cabra e sola ; na rua da Cruz n. 3?, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Na rua da Lingôa, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de ouras de labyrintho, vindas do Ceará.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda com lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$500 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 2$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$800 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado, ditas sem avaria a 300 reis o covado, dita encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 3,000, 3,200, 3,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$200 o covado, dito azul proprio para farda a 5$ o covado, lenços brancos para mão de cambraia de linho largo a muito finos a 800 e 1$ reis cada um, chitas escuras de tintas fixas a 200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia lisa com pequeno toque de môfo a 3$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, ditas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 200 reis e de cores a [illegible], luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e roxas de quadros a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinho francezes de quadros a 180 reis o covado, [illegible] muito largo a 1$000 o covado, velludinho de todas as cores a 320 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 6$, ditos de panno preto e de cor a 12$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas, de lindos gostos a 3$200 o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e que se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com lindas molduras envernisadas e douradas, e vidros muito finos e clarosa 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio, nem achaque algum, excellente para pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar no rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10 vende-se as seguintes qualidades :

[illegible] Leowille.

[illegible]

[illegible] Sauternes.

[illegible]

[illegible] Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se barris de sardinha de calda, cal de Lisboa, presuntos, farinha de mandioca, milho e outros muitos outros generos muito mais commodos em preço fio que em outra qualquer parte : no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos,

— Adverte-se aos senhores viajantes que na loja de Nabuco & C., vendem-se excellentes saccos de tapete para conducção de roupa, etc , por commodo preço.

— Vendem-se ricos quadros de santos e calungas, com moldura dourada, proprios para se fazerem presentes no dia de anno bom : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se pelo commodo preço de 3 a 4$000 canadas de mel novo, e muito perto desta praça, tendo perto o embarque para esta cidade ; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua da Praia n. 7, que achará com quem tratar.

— Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

— Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 50$ e 55$000 e 67$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se [illegible] pretas de torçal muito superiores a 1,000 [illegible] ditas de seda de todas as cores [illegible] ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Labyrinthos.

Ricos lançoes para cama, toalhas rendadas e de pontas, saias, trunhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte ; só se deseja que os freguezes appareçam ; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um

Folha

LIMA E MARTINS

vendem em seus estabelecimentos na rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	IC	Caixa	21$000.
Dita	IX	»	22$000.
Dita	IXX	»	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 6$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de [illegible] forte a [illegible] ditos com varetas de [illegible] de canna com [illegible] castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito [illegible] rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potessa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Cortes de lãa a 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito finos para vestido com 16 covados cada córte [illegible], preço igual ao de um córte de chita ; [illegible] antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos, na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bom gosto, sem gosto algum de barco, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte : no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, sendo 4 de officios, serrador, cosinheiro, carreiro e sapateiro : quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 12, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes, garantindo-se a qualidade a 500 [illegible] muito boa ingleza ainda superior [illegible] o frasco, sabonetes para barba a [illegible] a duzia, canudos de pomada franceza a 100 e 160, ditos muito grandes de superior qualidade a 600 reis, opiata [illegible] em caixas de porcellana e [illegible] dita franceza em tubos grandes a 1,000 reis, vinagre aromatico para dores de cabeça [illegible] a 800 reis o frasco, [illegible] muito superior para [illegible] de porcelada a 1,200 [illegible] vender verdeira ingleza [illegible] cos grandes a bonito [illegible] lebra a 1$, escanda [illegible] quenos a 200 reis, [illegible] e commodos por ser [illegible] traças e ao mesmo tempo [illegible] na roupa pelo baratissimo [illegible] tractos finissimos de diversas [illegible] inglezes, em ricos frascos de cores, e de variados gostos, [illegible] ingleza e franceza em latas, [illegible] des e bonitos, vasos de porcellana [illegible] riados gostos, caixinhas muito [illegible] mento de perfumarias proprias [illegible] outras muitas diversidades de perfumarias muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas [illegible] os córtes de cassa chita estampada [illegible] se acabarem [illegible] 6 1|2 varas pelo diminuto preço de [illegible], cassas de cores tambem finas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 a 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas e 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$800 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babados a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 200 a 3$500 reis, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestido [illegible] o covado, dinheiro a vista.

ALMEIDA GOMES [illegible]

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade.

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 43, por menos do que em outra qualquer parte.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Mattheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

— Na noite de 24 do corrente fugio uma negra crioula, de nome Victoria, representa ter vinte e tantos annos de idade, tem uma grande belide no olho esquerdo, e algumas pequenas cicatrizes de panarícios nos dedos das mãos, he de estatura baixa e de cor bastante preta, não se póde saber de que forma andará vestida, porque levou uma trouxa de roupa, e entre ella um vestido de cambraia lisa, novo, um panno fino preto e um chales de algodão ja usado ; esta negra fugio da Capunga, mas tendo muitas relações na cidade do Recife, póde estar acoutada em uma ou outra parte : recompensar-se-ha generosamente a quem a apprehender e a entregar na rua do Queimado n. 2, ou na Capunga, na casa junto a do Sr. Gamboa.

— Fugio no dia 23 do corrente mez de dezembro de 1858, do sitio do arco da travessa da Ponte de Uchoa, o escravo Fidelles, crioulo, representa ter 25 annos de idade, estatura e corpo regulares, cara redonda e o queixo um tanto fino, com marcas de panno branco no rosto, cabeça grande, barba de no buço e na ponta do queixo, tem as pernas um pouco arqueadas ; levou vestida camisa rota de algodãozinho fino, e calça de riscadinho, deve estar com nova roupa ; roga-se a qualquer pessoa que o apprehenda, levando ao dito sitio ou á rua das Cruzes n. 30 que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO